

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	28

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	79
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	80

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	32.867.149
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>32.867.149</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	25/03/2013	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2014	Ordinária		0,06053

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	695.519	706.047
1.01	Ativo Circulante	300.578	293.308
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	111.819	110.303
1.01.03	Contas a Receber	81.140	74.137
1.01.03.01	Clientes	81.140	74.137
1.01.04	Estoques	81.129	71.414
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.654	15.347
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.654	15.347
1.01.06.01.01	Tributos a Recuperar	16.654	15.347
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.855	1.645
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.981	20.462
1.01.08.03	Outros	7.981	20.462
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	4.022	16.063
1.01.08.03.02	Outros Valores	3.959	4.399
1.02	Ativo Não Circulante	394.941	412.739
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	33.713	33.484
1.02.01.06	Tributos Diferidos	23.077	24.225
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.077	24.225
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	199	176
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	199	176
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.437	9.083
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	1.134	1.406
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.354	4.137
1.02.01.09.05	Precatórios a Receber	1.061	1.057
1.02.01.09.06	Outros	3.888	2.483
1.02.02	Investimentos	116.884	130.238
1.02.02.01	Participações Societárias	116.884	130.238
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	116.884	130.238
1.02.03	Imobilizado	88.527	90.723
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	87.057	85.953
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.470	4.770
1.02.04	Intangível	155.817	158.294
1.02.04.01	Intangíveis	155.817	158.294

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	695.519	706.047
2.01	Passivo Circulante	176.484	179.085
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.758	13.148
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.758	13.148
2.01.01.02.01	Salários e encargos sociais	4.738	5.115
2.01.01.02.02	Provisão 13º salário e férias	7.773	6.649
2.01.01.02.03	Provisão participação no resultado	3.247	1.384
2.01.02	Fornecedores	40.841	49.767
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	37.496	45.217
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.345	4.550
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.419	3.147
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.184	1.255
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.184	1.255
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.195	1.877
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	40	15
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	96.450	89.299
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.735	30.790
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	33.735	30.790
2.01.04.02	Debêntures	62.687	58.451
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	28	58
2.01.05	Outras Obrigações	13.543	17.225
2.01.05.02	Outros	13.543	17.225
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.759	5.156
2.01.05.02.04	Outros	11.784	12.069
2.01.06	Provisões	5.473	6.499
2.01.06.02	Outras Provisões	5.473	6.499
2.01.06.02.04	Outras	5.473	6.499
2.02	Passivo Não Circulante	230.803	247.306
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	211.718	214.670
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	62.259	65.365
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	62.259	65.365
2.02.01.02	Debêntures	149.414	149.297
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	45	8
2.02.02	Outras Obrigações	11.659	25.572
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.205	21.167
2.02.02.02	Outros	4.454	4.405
2.02.02.02.05	Outros	4.454	4.405
2.02.04	Provisões	7.426	7.064
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.426	7.064
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.966	1.934
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.072	1.022
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.388	4.108
2.03	Patrimônio Líquido	288.232	279.656
2.03.01	Capital Social Realizado	85.408	84.517
2.03.02	Reservas de Capital	45.240	45.779
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	42.145	42.145

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.095	3.634
2.03.04	Reservas de Lucros	97.669	88.591
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	97.669	88.591
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	59.915	60.769
2.03.06.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	59.915	60.769

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	133.274	124.170
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-92.603	-81.851
3.03	Resultado Bruto	40.671	42.319
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.449	-32.164
3.04.01	Despesas com Vendas	-22.965	-25.251
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.251	-7.108
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.060	318
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-928	-741
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.635	618
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.222	10.155
3.06	Resultado Financeiro	-5.541	-5.960
3.06.01	Receitas Financeiras	2.083	4.983
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.624	-10.943
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.681	4.195
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.468	-1.091
3.08.01	Corrente	-321	-1.274
3.08.02	Diferido	-1.147	183
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.213	3.104
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	10.213	3.104
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,31110	0,09610
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,30410	0,08870

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	10.213	3.104
4.03	Resultado Abrangente do Período	10.213	3.104

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.823	-4.911
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	18.423	17.141
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	10.213	3.104
6.01.01.02	Depreciação e amortização	5.073	5.122
6.01.01.03	Resultado da venda do permanente	1.277	197
6.01.01.04	Provisão crédito de liquidação duvidosa	346	644
6.01.01.05	Resultado da equivalência patrimonial	-2.646	-620
6.01.01.06	Provisão/reversão passivo a descoberto	-2.989	2
6.01.01.08	Constituição/reversão prov. participações	1.863	-57
6.01.01.09	Constituição/reversão outras provisões	-735	1.217
6.01.01.10	Despesas plano de opções de compra de ações	50	367
6.01.01.11	Encargos financ. e variações monetárias	4.824	7.348
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.147	-183
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.600	-22.052
6.01.02.01	Variação de contas a receber	-7.349	-21.577
6.01.02.02	Variação no estoque	-9.715	-4.651
6.01.02.03	Variação em outros ativos Circulantes	11.125	1.444
6.01.02.04	Variação no Ativo não circulante	-1.626	90
6.01.02.05	Variação no Fornecedores	-8.926	1.072
6.01.02.06	Variação em Impostos a recolher	1.383	1.182
6.01.02.07	Variação no Salário e encargos	745	385
6.01.02.08	Variação no Passivo circulante	-237	3
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	14.324	-2.754
6.02.01	Juros s/ capital próprio empresa ligada	16.000	0
6.02.02	Aquisição do intangível	-93	-304
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado	-1.583	-2.450
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.631	-36.109
6.03.01	Aumento de Capital	302	823
6.03.02	Debentures	0	-40.000
6.03.03	Novos empréstimos	6.161	11.788
6.03.04	Pagamentos de empréstimos	-6.713	-4.257
6.03.05	Redução de mútuos com empresas ligadas	-10.995	1.080
6.03.06	Pagamento de dividendos e JCP	-5.386	-5.543
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.516	-43.774
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.303	163.051
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	111.819	119.277

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	84.517	45.779	88.591	0	60.769	279.656
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	84.517	45.779	88.591	0	60.769	279.656
5.04	Transações de Capital com os Sócios	891	-539	0	0	0	352
5.04.01	Aumentos de Capital	302	0	0	0	0	302
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	50	0	0	0	50
5.04.08	Aumento de Capital com Opções de Ações	589	-589	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.067	-854	10.213
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.213	0	10.213
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	854	-854	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	0	854	-854	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.078	-11.067	0	-1.989
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	9.078	-11.067	0	-1.989
5.07	Saldos Finais	85.408	45.240	97.669	0	59.915	288.232

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740
5.04	Transações de Capital com os Sócios	6.431	-660	-5.730	0	0	41
5.04.01	Aumentos de Capital	3.271	0	0	0	0	3.271
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.500	0	0	0	2.500
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.730	0	0	-5.730
5.04.08	Aumento de Capital com opções de Ações	3.160	-3.160	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	74.462	-84.938	-10.476
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.476	0	-10.476
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	84.938	-84.938	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	0	84.938	-84.938	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-10.649	74.462	-74.462	0	-10.649
5.06.04	Baixa reserva de ágio	0	-10.649	0	0	0	-10.649
5.07	Saldos Finais	84.517	45.779	88.591	0	60.769	279.656

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	169.704	162.021
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	169.990	162.585
7.01.02	Outras Receitas	60	80
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-346	-644
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-129.455	-123.424
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-84.108	-63.850
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.722	-59.574
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-625	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	40.249	38.597
7.04	Retenções	-5.092	-5.122
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.092	-5.122
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	35.157	33.475
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.718	5.601
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.635	618
7.06.02	Receitas Financeiras	2.083	4.983
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	42.875	39.076
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	42.875	39.076
7.08.01	Pessoal	17.794	18.088
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.930	14.793
7.08.01.02	Benefícios	1.732	2.191
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.132	1.104
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.048	4.944
7.08.02.01	Federais	4.788	4.630
7.08.02.02	Estaduais	172	221
7.08.02.03	Municipais	88	93
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.820	12.940
7.08.03.01	Juros	7.626	10.922
7.08.03.02	Aluguéis	2.194	2.018
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.213	3.104
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.989	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.224	3.104

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	764.196	769.680
1.01	Ativo Circulante	401.200	403.066
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	118.639	136.303
1.01.03	Contas a Receber	82.567	75.741
1.01.03.01	Clientes	82.567	75.741
1.01.04	Estoques	86.647	76.933
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.052	16.800
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.052	16.800
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.008	1.731
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	93.287	95.558
1.01.08.03	Outros	93.287	95.558
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	4.379	4.736
1.01.08.03.02	Outros Valores	4.033	6.789
1.01.08.03.03	A Receber Venda de Imoveis	84.875	84.033
1.02	Ativo Não Circulante	362.996	366.614
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	104.307	105.365
1.02.01.06	Tributos Diferidos	33.077	34.766
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.077	34.766
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	71.230	70.599
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	1.284	1.587
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.590	4.367
1.02.01.09.05	Precatórios a Receber	1.061	1.057
1.02.01.09.06	Bens destinados à venda	56.854	56.854
1.02.01.09.08	Outros	7.441	6.734
1.02.03	Imobilizado	101.922	102.745
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	100.421	97.873
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.501	4.872
1.02.04	Intangível	156.767	158.504
1.02.04.01	Intangíveis	156.767	158.504

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	764.196	769.680
2.01	Passivo Circulante	200.805	210.723
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.079	16.658
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	19.079	16.658
2.01.01.02.01	Salários e encargos sociais	5.654	6.555
2.01.01.02.02	Provisões 13º salário e férias	10.178	8.719
2.01.01.02.03	Provisão Participação no Resultado	3.247	1.384
2.01.02	Fornecedores	43.470	53.711
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.125	49.114
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.345	4.597
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.831	10.180
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.214	7.650
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	750	0
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.464	7.650
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.576	2.509
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	41	21
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	96.450	89.299
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.735	30.790
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	33.735	30.790
2.01.04.02	Debêntures	62.687	58.451
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	28	58
2.01.05	Outras Obrigações	29.248	32.180
2.01.05.02	Outros	29.248	32.180
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.759	5.156
2.01.05.02.04	Outros	27.489	27.024
2.01.06	Provisões	5.727	8.695
2.01.06.02	Outras Provisões	5.727	8.695
2.01.06.02.04	Outras	5.727	8.695
2.02	Passivo Não Circulante	275.159	279.301
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	211.718	214.670
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	62.259	65.365
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	62.259	65.365
2.02.01.02	Debêntures	149.414	149.297
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	45	8
2.02.02	Outras Obrigações	4.454	4.416
2.02.02.02	Outros	4.454	4.416
2.02.02.02.05	Outros	4.454	4.416
2.02.03	Tributos Diferidos	22.586	22.586
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.586	22.586
2.02.04	Provisões	36.401	37.629
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	36.401	37.629
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	30.747	27.393
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.266	6.128
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.388	4.108
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	288.232	279.656
2.03.01	Capital Social Realizado	85.408	84.517

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.03.02	Reservas de Capital	45.240	45.779
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	42.145	42.145
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.095	3.634
2.03.04	Reservas de Lucros	97.669	88.591
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	97.669	88.591
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	59.915	60.769
2.03.06.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	59.915	60.769

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	135.193	126.458
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-89.061	-82.866
3.03	Resultado Bruto	46.132	43.592
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.944	-33.496
3.04.01	Despesas com Vendas	-22.894	-25.306
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.465	-7.835
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.424	323
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	991	-678
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.188	10.096
3.06	Resultado Financeiro	-4.162	-5.806
3.06.01	Receitas Financeiras	3.957	5.025
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.119	-10.831
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.026	4.290
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.813	-1.186
3.08.01	Corrente	-2.123	-1.549
3.08.02	Diferido	-1.690	363
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.213	3.104
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	10.213	3.104
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.213	3.104
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,31110	0,09610
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,30410	0,08870

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	10.213	3.104
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	10.213	3.104
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.213	3.104

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-8.986	-3.884
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	21.920	18.227
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	10.213	3.104
6.01.01.02	Depreciação e amortização	5.586	6.037
6.01.01.03	Resultado da venda do permanente	17	28
6.01.01.04	Provisão crédito de liquidação duvidosa	406	644
6.01.01.06	Constituição/reversão de participações	1.863	-56
6.01.01.08	Constituição/reversão outras provisões	-2.808	1.430
6.01.01.09	Despesas plano de opções de compra de ações	50	367
6.01.01.10	Encargos financ. e variações monetárias	4.903	7.036
6.01.01.11	Imposto de renda e CSLL diferidos	1.690	-363
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.906	-22.111
6.01.02.01	Variação de Contas a receber	-7.232	-21.594
6.01.02.02	Variação no Estoque	-9.714	-4.369
6.01.02.03	Variação em outros ativos Circulantes	898	1.643
6.01.02.04	Variação no Ativo não circulante	-932	89
6.01.02.05	Variação no Fornecedores	-10.241	993
6.01.02.06	Variação em Impostos a Recolher	-3.204	735
6.01.02.07	Variação no Salário e encargos	791	469
6.01.02.08	Variação no Passivo Circulante	-1.272	-77
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.043	-2.918
6.02.02	Aquisição do intangível	-228	-304
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado	-2.815	-2.614
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.635	-37.189
6.03.01	Aumento de Capital	302	823
6.03.02	Debêntures	0	-40.000
6.03.03	Novos empréstimos	6.161	11.788
6.03.04	Pagamentos de empréstimos	-6.712	-4.257
6.03.05	Pagamento de dividendos e JCP	-5.386	-5.543
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-17.664	-43.991
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	136.303	164.074
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	118.639	120.083

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	84.517	45.779	88.591	0	60.769	279.656	0	279.656
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	84.517	45.779	88.591	0	60.769	279.656	0	279.656
5.04	Transações de Capital com os Sócios	891	-539	0	0	0	352	0	352
5.04.01	Aumentos de Capital	302	0	0	0	0	0	0	302
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	50	0	0	0	0	0	50
5.04.08	Aumento de Capital com Opções de Ações	589	-589	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.067	-854	10.213	0	10.213
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.213	0	10.213	0	10.213
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	854	-854	0	0	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	0	854	-854	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.078	-11.067	0	-1.989	0	-1.989
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	9.078	-11.067	0	-1.989	0	-1.989
5.07	Saldos Finais	85.408	45.240	97.669	0	59.915	288.232	0	288.232

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740	0	300.740
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740	0	300.740
5.04	Transações de Capital com os Sócios	6.431	-660	-5.730	0	0	41	0	41
5.04.01	Aumentos de Capital	3.271	0	0	0	0	3.271	0	3.271
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.500	0	0	0	2.500	0	2.500
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.730	0	0	-5.730	0	-5.730
5.04.08	Aumento de Capital com opções de Ações	3.160	-3.160	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	74.462	-84.938	-10.476	0	-10.476
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.476	0	-10.476	0	-10.476
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	84.938	-84.938	0	0	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	0	84.938	-84.938	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-10.649	74.462	-74.462	0	-10.649	0	-10.649
5.06.04	Baixa reserva de ágio	0	-10.649	0	0	0	-10.649	0	-10.649
5.07	Saldos Finais	84.517	45.779	88.591	0	60.769	279.656	0	279.656

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	172.624	165.245
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	172.910	165.808
7.01.02	Outras Receitas	60	81
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-346	-644
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-120.576	-124.718
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-77.109	-65.185
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.784	-59.533
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	1.317	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	52.048	40.527
7.04	Retenções	-11.344	-6.037
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.344	-6.037
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	40.704	34.490
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.957	5.024
7.06.02	Receitas Financeiras	3.957	5.024
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	44.661	39.514
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	44.661	39.514
7.08.01	Pessoal	18.567	18.815
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.599	15.395
7.08.01.02	Benefícios	1.786	2.270
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.182	1.150
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.319	5.222
7.08.02.01	Federais	7.043	4.894
7.08.02.02	Estaduais	184	234
7.08.02.03	Municipais	92	94
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.562	12.373
7.08.03.01	Juros	8.117	10.811
7.08.03.02	Aluguéis	445	1.562
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.213	3.104
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.989	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.224	3.104

## Resultados Consolidados

No 1T13, nossa receita líquida, atingiu R\$ 135,2 milhões, 6,9% maior se comparada à do 1T12:

Receita Líquida de Vendas (R\$ x 1.000)									
	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13	
BU Hospitalar	70.292	75.466	78.437	78.088	302.283	72.742	3,5%	-6,8%	
BU Consumo	31.072	31.374	30.894	31.686	125.026	32.519	4,7%	2,6%	
BU Odonto	9.436	9.069	11.476	10.464	40.445	14.956	58,5%	42,9%	
Outros Saúde	3.263	4.358	2.163	2.148	11.932	2.164	-33,7%	0,7%	
<b>Produtos para Saúde</b>	<b>114.063</b>	<b>120.267</b>	<b>122.970</b>	<b>122.386</b>	<b>479.686</b>	<b>122.381</b>	<b>7,3%</b>	<b>0,0%</b>	
BU Industriais	12.395	12.311	13.335	13.213	51.254	12.812	3,4%	-3,0%	
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>126.458</b>	<b>132.578</b>	<b>136.305</b>	<b>135.599</b>	<b>530.940</b>	<b>135.193</b>	<b>6,9%</b>	<b>-0,3%</b>	

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

### BU Hospitalar

A receita líquida da **BU Hospitalar**, que representou 53,8% da receita líquida total da Companhia no trimestre, apresentou um crescimento de 3,5% quando comparado ao 1T12, atingindo R\$ 72,7 milhões. Observamos um começo de ano com vendas mais fracas, especialmente para o setor público. Na BU podemos destacar:

- (i) A **plataforma de produtos com base têxtil**, que representou 36,4% da receita líquida da BU no trimestre, apresentou no 1T13 uma redução de 6,6% vs. o 1T12
- (ii) A **plataforma de produtos plásticos** representou 28,0% da receita líquida da BU no 1T13, e obteve um crescimento de 27,9% vs. 1T12. Tivemos avanços importantes na estratégia de *cross-selling* através da venda técnica e homologação dos produtos nos hospitais
- (iii) A **plataforma de produtos com base látex** cresceu 12,9% vs. 1T12, em função de uma maior disponibilidade de produtos e representou 27,4% da receita líquida da BU. Continuamos observando um mercado com margens apertadas com os participantes ainda no processo de adaptação às mudanças de ICMS sobre o produto importado

### BU Consumo

A **BU Consumo**, que contribuiu com 24,1% da receita total no trimestre, teve um faturamento de R\$ 32,5 milhões no 1T13, 4,7% acima do 1T12. No trimestre, descontinuamos alguns produtos, impactando negativamente na comparação de crescimento da receita. Considerando o apenas os itens continuados, a receita apresentou um crescimento de 9,8% vs. 1T12. Destacamos ainda:

- (i) A **plataforma de produtos com base têxtil**, que representa 59,5% da receita líquida da BU, obteve uma receita líquida de R\$ 19,3 milhões no 1T13, um crescimento de 4,8% vs 1T12, puxado principalmente pelos produtos das famílias algodão, hastes flexíveis e faixas esportivas
- (ii) A **plataforma de produtos adesivos**, que representa 23,6% da receita líquida da BU, obteve uma receita líquida de R\$ 7,7 milhões no 1T13, um crescimento de 12,4% vs. 1T12
- (iii) A **linha de produtos de higiene pessoal** apresentou no 1T13 uma receita de R\$ 2,6 milhões e foi a mais impactada pelos produtos descontinuados

### BU Odonto

## Comentário do Desempenho

A **BU Odonto** obteve receitas líquidas de impostos de R\$ 15,0 milhões no 1T13, e passou a representar 11,1% da receita líquida total, um crescimento de 58,5% se comparado com o 1T12. Além disso, destacamos:

- (i) A **plataforma de produtos odontológicos** vem ganhando cada vez mais relevância na BU, principalmente pela estratégia de aumento de portfólio. A plataforma cresceu 92,8% vs. 1T12 e passou a representar 61,7% da receita líquida da BU
- (ii) A **plataforma de produtos com base látex**, que representou 22,0% da BU no trimestre, atingiu uma receita líquida de R\$ 3,3 milhões no 1T13, um crescimento de 26,5% vs. 1T12
- (iii) A **plataforma de produtos com base têxtil e adesivos**, que representou 10,7% da BU no trimestre, atingiu uma receita líquida de R\$ 1,6 milhão no 1T13, um crescimento de 3,6% vs. 1T12

### Outros Saúde

O **Outros Saúde** obteve uma a receita de R\$ 2,2 milhões, 0,7% maior que o 4T12. Essa receita é representada essencialmente pelas nossas exportações. No passado a receita dividia-se com as vendas de componentes plásticos para a Embramed, que foi adquirida durante o 3T12 e passou a ser uma receita *intercompany*.

### BU Industriais

Na **BU Industriais**, que inclui as receitas de adesivos e plásticos industriais, observamos no 1T13 um crescimento de 3,4% se comparado com a receita do 1T12, fechando o trimestre com um faturamento de R\$ 12,8 milhões.

## Lucro Bruto e Margens Brutas

O **Lucro Bruto** cresceu 5,8% no 1T13 vs 1T12, atingindo R\$ 46,1 milhões com uma Margem Bruta de 34,1%, uma melhora de 2,7 p.p. em relação ao 4T12. Destacamos ainda:

### Lucro Bruto (R\$ X1.000)

	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Varição 1T12 x 1T13	Varição 4T12 x 1T13
BU Hospitalar	21.583	22.565	22.899	20.758	87.805	21.150	-2,0%	1,9%
<i>MB</i>	30,7%	29,9%	29,2%	26,6%	29,0%	29,1%	-1,6 p.p	2,5 p.p
BU Consumo	13.745	14.600	14.136	13.411	55.892	14.820	7,8%	10,5%
<i>MB</i>	44,2%	46,5%	45,8%	42,3%	44,7%	45,6%	1,3 p.p	3,2 p.p
BU Odonto	3.593	3.161	4.160	3.539	14.453	5.170	43,9%	46,1%
<i>MB</i>	38,1%	34,9%	36,2%	33,8%	35,7%	34,6%	-3,5 p.p	0,7 p.p
Outros Saúde	561	1.029	995	1.058	3.643	921	64,2%	-12,9%
<i>MB</i>	17,2%	23,6%	46,0%	49,3%	30,5%	42,6%	25,4 p.p	-6,7 p.p
<b>Produtos para Saúde</b>	<b>39.482</b>	<b>41.355</b>	<b>42.190</b>	<b>38.766</b>	<b>161.793</b>	<b>42.061</b>	<b>6,5%</b>	<b>8,5%</b>
<i>MB</i>	<b>34,6%</b>	<b>34,4%</b>	<b>34,3%</b>	<b>31,7%</b>	<b>33,7%</b>	<b>34,4%</b>	<b>-0,2 p.p</b>	<b>2,7 p.p</b>
BU Industriais	4.110	3.839	3.998	3.909	15.856	4.071	-0,9%	4,1%
<i>MB</i>	33,2%	31,2%	30,0%	29,6%	30,9%	31,8%	-1,4 p.p	2,2 p.p
<b>Lucro Bruto Total</b>	<b>43.592</b>	<b>45.194</b>	<b>46.188</b>	<b>42.675</b>	<b>177.649</b>	<b>46.132</b>	<b>5,8%</b>	<b>8,1%</b>
<i>MB</i>	<b>34,5%</b>	<b>34,1%</b>	<b>33,9%</b>	<b>31,5%</b>	<b>33,5%</b>	<b>34,1%</b>	<b>-0,3 p.p</b>	<b>2,7 p.p</b>

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

- (i) No 1T13 já podemos notar os resultados do movimento iniciado no último trimestre para recuperação das nossas margens. Destaque para a unidade têxtil, que obteve uma melhora de 6,0 p.p. na MB vs 4T12 e 0,7 p.p. vs 1T12, reflexo da melhor utilização da nossa capacidade fabril
- (ii) A margem bruta de luvas continuou pressionada, 5,1 p.p. abaixo de 1T12 e apenas 0,6

## Comentário do Desempenho

p.p acima do 4T12

- (iii) Uma melhora na Margem Bruta da BU Consumo em 1,3 p.p. e 3,2 p.p. vs 1T12 e 4T12 respectivamente, e um crescimento no Lucro Bruto de 7,8% vs 1T12 e 10,5% vs 4T12

Destacamos ainda que no trimestre, a matéria-prima algodão, que representa cerca de 7% do nosso CPV, sofreu uma alta de aproximadamente 36% no mercado. Esse aumento não gerou impacto material em nosso CPV e em nossas margens no 1T13, mas em função desse movimento e também alinhado com nosso foco de rentabilização do negócio, estamos em processo de revisão das nossas políticas comerciais.

### Despesas Operacionais

Seguindo as nossas diretrizes de rentabilização da operação, as **despesas operacionais**, que incluem despesas com vendas, administrativas, financeiras e outras operacionais, atingiram R\$ 32,1 milhões no 1T13, uma redução de R\$ 7,2 milhões ou de 18,3% quando comparadas com 1T12.

#### Despesas com vendas

As despesas com vendas atingiram R\$ 22,9 milhões no 1T13, 9,5% abaixo das despesas do 1T12 e 9,7% abaixo do 4T12. Como percentual da receita líquida, as despesas com vendas atingiram 16,9% no 1T13, 3,1 p.p. abaixo do 1T12. Dentro das despesas com vendas, vale destacar as seguintes melhorias observadas:

Comparação das despesas de vendas (R\$ x 1.000)

	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
Despesas de Vendas	25.306	25.007	26.096	25.363	101.772	22.894	-9,5%	-9,7%
% Receita Líquida	20,0%	18,9%	19,1%	18,7%	19,2%	16,9%	-3,1 p.p	-1,8 p.p

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

- (i) As despesas com pessoal totalizaram R\$ 8,3 milhões, uma redução de 0,6% vs 1T12 e de 7,1% vs 4T12
- (ii) As despesas com serviços de terceiros e propagandas caíram cerca de 47% quando comparadas com o 1T12, atingindo R\$ 2,1 milhões no 1T13

#### Despesas administrativas

No 1T13, pode-se observar uma importante adequação das despesas administrativas ao nosso atual patamar de receita, movimento que foi iniciado e concluído no 4T12. O principal ajuste que fizemos nas despesas da Companhia foi nas despesas administrativas, que totalizaram R\$ 7,5 milhões no trimestre, 4,7% abaixo do 1T12 e 37,4% abaixo do 4T12. Abaixo detalhamos alguns pontos para melhor entendimento:

Comparação das despesas administrativas (R\$ x 1.000)

	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
Despesas Administrativas	7.835	9.164	8.557	11.920	37.476	7.465	-4,7%	-37,4%
% Receita Líquida	6,2%	6,9%	6,3%	8,8%	7,1%	5,5%	-0,7 p.p	-3,3 p.p

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

- (i) As despesas com pessoal e remuneração da administração totalizaram R\$ 2,5 milhões no 1T13, uma redução de 23,3% vs. 4T12
- (ii) Os gastos com serviços de terceiros foram 30,7% menores do que no 1T12, totalizando R\$ 1,0 milhão no 1T13

## Comentário do Desempenho

### Resultado financeiro

Tivemos uma despesa financeira líquida de R\$ 4,2 milhões no 1T13, vs uma despesa de R\$ 5,8 milhões no 1T12. A queda foi resultado principalmente de receitas financeiras maiores no 1T13, em função da valorização da inflação sobre o valor a receber da venda de ativo imobilizado realizada no 4T12.

### Outras receitas (despesas) operacionais

Tivemos no 1T13 outras receitas operacionais líquidas de R\$ 2,4 milhões, principalmente em função do reconhecimento de um ganho judicial de créditos passados relacionado às UP's da Eletrobrás.

### Resultado Operacional

Tivemos um **lucro operacional** de R\$ 14,0 milhões no 1T13, 226,9% acima do 1T12.

### Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro

Obtivemos uma taxa efetiva de IR de 27,2% no trimestre. A declaração de JCP, que será efetivamente pago até o final do 1T14, contribuiu para uma taxa efetiva mais baixa.

#### IR e CS (R\$ x 1.000)

	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
<b>Lucro Operacional</b>	<b>4.290</b>	<b>4.770</b>	<b>15.089</b>	<b>-84.526</b>	<b>-60.377</b>	<b>14.026</b>	<b>226,9%</b>	<b>N/A</b>
Juros s/ Capital Próprio	0	-3.660	-2.070	0	-5.730	-1.989	N/A	N/A
Despesas Temporárias	-802	1.678	-9.408	-72.129	-80.661	-822	2,5%	-98,9%
<b>Lucro Operacional Tributável</b>	<b>3.488</b>	<b>2.788</b>	<b>3.611</b>	<b>-156.655</b>	<b>-146.768</b>	<b>11.215</b>	<b>221,5%</b>	<b>N/A</b>
<b>@ 34%</b>	<b>1.186</b>	<b>948</b>	<b>1.228</b>	<b>-53.263</b>	<b>-49.901</b>	<b>3.813</b>	<b>221,5%</b>	<b>-107,2%</b>
Impostos Pagos	1.549	202	784	1.559	4.094	2.123	37,1%	36,2%
Diferidos	-363	746	444	-54.822	-53.995	1.690	-565,6%	-103,1%

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

### Lucro Líquido e Remuneração dos Acionistas

No 1T13, tivemos um **lucro líquido** de R\$ 10,2 milhões, crescimento de 229,0% vs 1T12 e atingimos um **lucro líquido caixa**, ajustado pelos efeitos não caixa, predominantemente por depreciação e amortização de R\$ 15,7 milhões, 71,9% acima do 1T12.

#### Rendimentos Distribuídos (R\$ 1.000)

	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.104</b>	<b>3.822</b>	<b>13.861</b>	<b>-31.263</b>	<b>-10.476</b>	<b>10.213</b>	<b>229,0%</b>	<b>N/A</b>
Juros sobre Capital Próprio	0	3.660	2.070	0	5.730	1.989	N/A	N/A
Dividendos	0	0	0	0	0	0	N/A	N/A
<b>Total JCP + Dividendos</b>	<b>0</b>	<b>3.660</b>	<b>2.070</b>	<b>0</b>	<b>5.730</b>	<b>1.989</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
<i>Payout</i>	<i>N/A</i>	<i>95,8%</i>	<i>14,9%</i>	<i>N/A</i>	<i>N/A</i>	<i>19,5%</i>	<i>N/A</i>	<i>N/A</i>
Média ponderada de ações ordinárias	32.295	32.494	32.688	32.815	32.663	32.827	N/A	N/A
<b>Lucro Básico por Ação</b>	<b>0,0961</b>	<b>0,1176</b>	<b>0,4240</b>	<b>-0,9527</b>	<b>-0,3207</b>	<b>0,3111</b>	<b>223,7%</b>	<b>N/A</b>
<b>LPA Fully Diluted</b>	<b>0,0887</b>	<b>0,1153</b>	<b>0,4117</b>	<b>-0,9274</b>	<b>-0,3122</b>	<b>0,3041</b>	<b>242,8%</b>	<b>N/A</b>
<b>Lucro Líquido Caixa</b>	<b>9.112</b>	<b>11.473</b>	<b>20.322</b>	<b>44.829</b>	<b>85.736</b>	<b>15.662</b>	<b>71,9%</b>	<b>N/A</b>
<i>Margem Lucro Líquido Caixa</i>	<i>7,2%</i>	<i>8,7%</i>	<i>14,9%</i>	<i>33,1%</i>	<i>16,1%</i>	<i>11,6%</i>	<i>4,4 p.p</i>	<i>-21,5 p.p</i>

## Comentário do Desempenho

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Lucro Básico por Ação: Lucro Líquido dividido pelo número de ações, exceto as ações em tesouraria  
 LPA Fully Diluted: Lucro por Ação considerando o número de ações outorgadas de acordo com o plano de opção de compra  
 Valores de JCP e dividendos são referenciais de cada trimestre; não possuem o efeito caixa no mesmo trimestre  
 Lucro Líquido Caixa: lucro líquido ajustado pelos efeitos não caixa, como depreciação, amortização e despesas com stock options.

### EBITDA

No 1T13, tivemos um EBITDA de R\$ 23,6 milhões, um crescimento de 49,9% vs 1T12, com uma margem de 17,4%, 5,0 p.p. acima do 1T12.

EBITDA (R\$ x 1.000)		1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
<b>Lucro Líquido</b>		<b>3.104</b>	<b>3.822</b>	<b>13.861</b>	<b>-31.263</b>	<b>-10.476</b>	<b>10.213</b>	<b>229,0%</b>	<b>N/A</b>
<b>Margem Líquida</b>		<b>2,5%</b>	<b>2,9%</b>	<b>10,2%</b>	<b>-23,1%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>5,1 p.p</b>	<b>30,6 p.p</b>
(+) Imposto de renda e contribuição social		1.186	948	1.228	-53.263	-49.901	3.813	221,5%	N/A
(+) Resultado Financeiro		5.806	6.028	-1.438	5.742	16.138	4.162	-28,3%	-27,5%
(+) Ajustes		0	0	0	80.896	80.896	0	N/A	-100,0%
(+) Depreciação e amortização		5.641	6.190	6.000	5.551	23.382	5.399	-4,3%	-2,7%
<b>EBITDA</b>		<b>15.737</b>	<b>16.988</b>	<b>19.651</b>	<b>7.663</b>	<b>60.039</b>	<b>23.587</b>	<b>49,9%</b>	<b>207,8%</b>
<b>Margem Ebitda</b>		<b>12,4%</b>	<b>12,8%</b>	<b>14,4%</b>	<b>5,7%</b>	<b>11,3%</b>	<b>17,4%</b>	<b>5,0 p.p</b>	<b>11,8 p.p</b>

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

### Desempenho Operacional

O Desempenho Operacional ("DO") é o EBITDA descontado de alguns efeitos extraordinários e de caráter não operacional, como o plano de opções e provisões extraordinárias. O principal objetivo do DO é ser um **balizador interno** da Companhia quanto ao seu resultado operacional global e por BU.

No 1T13, apuramos um DO de R\$ 21,9 milhões, 28,8% acima do 1T12, com uma margem DO ("MDO") de 16,3%, 2,8 p.p. acima do 1T12. A diferença do EBITDA para o DO é basicamente o reconhecimento do ganho sobre o processo da Eletrobrás, que excluímos do nosso balizador interno.

A melhora nas margens provém da combinação do aumento da margem bruta e da redução das nossas despesas. As BUs de produtos para a saúde apresentaram um DO de R\$ 19,8 milhões no 1T13, 34,0% acima do 1T12 e 66,6% acima de 4T12. Destacamos ainda:

- (i) BU Hospitalar com DO de R\$ 10,5 milhões, um crescimento de 11,1% vs 1T12
- (ii) BU Consumo, totalizando um DO de R\$ 6,8 milhões, um aumento de 45,3% vs 1T12
- (iii) BU Odonto que atingiu um DO de R\$ 1,6 milhão, 11,9x o resultado do 1T12

#### Desempenho Operacional (R\$ x 1.000)

	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
BU Hospitalar	9.458	10.472	9.333	6.584	35.847	10.510	11,1%	59,6%
MDO	13,5%	13,9%	11,9%	8,4%	11,9%	14,4%	1,0 p.p	6,0 p.p
BU Consumo	4.697	4.942	4.747	3.737	18.123	6.826	45,3%	82,7%
MDO	15,1%	15,8%	15,4%	11,8%	14,5%	21,0%	5,9 p.p	9,2 p.p
BU Odonto	135	420	1.340	621	2.516	1.602	1086,7%	158,0%
MDO	1,4%	4,6%	11,7%	5,9%	6,2%	10,7%	9,3 p.p	4,8 p.p
Outros Saúde	459	863	839	923	3.084	826	80,0%	-10,5%
MDO	14,1%	19,8%	38,8%	43,0%	25,8%	38,2%	24,1 p.p	-4,8 p.p
<b>Produtos para Saúde</b>	<b>14.749</b>	<b>16.697</b>	<b>16.259</b>	<b>11.865</b>	<b>59.570</b>	<b>19.764</b>	<b>34,0%</b>	<b>66,6%</b>
<b>MDO</b>	<b>12,9%</b>	<b>13,9%</b>	<b>13,2%</b>	<b>9,7%</b>	<b>12,4%</b>	<b>16,1%</b>	<b>3,2 p.p</b>	<b>6,5 p.p</b>
BU Industriais	2.315	2.112	2.098	1.926	8.451	2.212	-4,4%	14,8%
MDO	18,7%	17,2%	15,7%	14,6%	16,5%	17,3%	-1,4 p.p	2,7 p.p
<b>Total Desempenho Operacional</b>	<b>17.064</b>	<b>18.809</b>	<b>18.357</b>	<b>13.791</b>	<b>68.021</b>	<b>21.976</b>	<b>28,8%</b>	<b>59,4%</b>
<b>MDO</b>	<b>13,5%</b>	<b>14,2%</b>	<b>13,5%</b>	<b>10,2%</b>	<b>12,8%</b>	<b>16,3%</b>	<b>2,8 p.p</b>	<b>6,1 p.p</b>

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

## Comentário do Desempenho

### Endividamento

No 1T13, nosso endividamento bruto atingiu R\$ 308,2 milhões e fechamos o trimestre com R\$ 118,6 milhões em caixa e aplicações financeiras, totalizando uma dívida líquida de R\$ 189,5 milhões, ou 2,79x o EBITDA dos últimos doze meses.

A dívida é composta basicamente por linhas de longo prazo, como a nossa 3ª emissão de debêntures (R\$ 200,0 milhões, com vencimentos anuais até 2016), Finep (R\$ 57,0 milhões, com vencimentos mensais até 2018) e BNDES (R\$ 20,0 milhões, com vencimentos mensais até em 2017).

### Investimentos

No 1T13, investimos R\$ 3,0 milhões em ativo imobilizado, 4,3% acima do 1T12 e 45,1% abaixo do 4T12. Destacamos nos investimentos do trimestre a expansão do CD em Indaial.

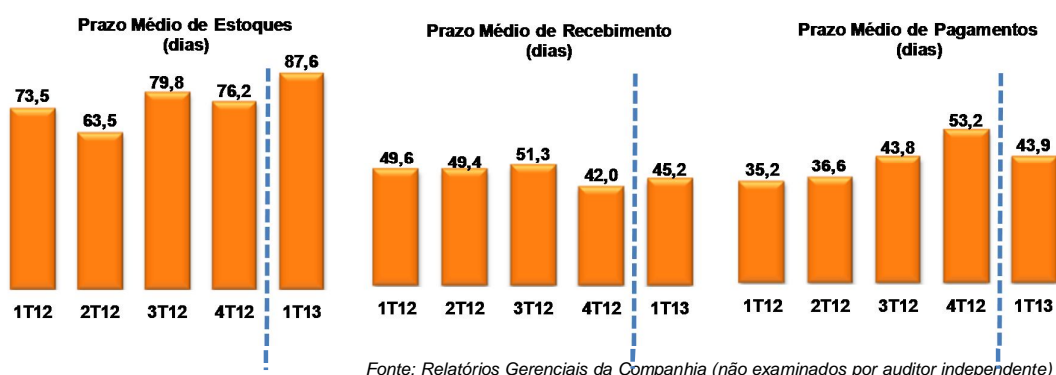
### Ciclos Financeiros e Operacionais

Fechamos o trimestre com um ciclo de caixa de 88,9 dias, 23,9 dias acima do 4T12.

Nosso estoque aumentou R\$ 9,7 milhões em relação ao 4T12, e tivemos um prazo médio de estoque de 87,6 dias, um aumento de 11,4 dias em relação ao 4T12. Durante o trimestre, aumentamos significativamente o estoque de Luvas, visando garantir a disponibilidade do produto, e os estoques da BU Odonto, para suportar o crescimento acelerado do negócio. Excluindo o efeito desses dois movimentos, teríamos um prazo médio de 75,7 dias, ou aproximadamente R\$ 12 milhões a menos de estoque.

Com relação ao nosso prazo médio de recebimento, obtivemos um prazo médio de 45,2 dias no 1T13, 3,2 dias acima do 4T12. Historicamente, nossa inadimplência aumenta no início do ano, influenciada principalmente pelo setor público, mas tende a se recuperar ao longo do ano. Também continuamos utilizando cessões de crédito para equacionar o consumo de capital de giro.

Seguimos com esforços de aumento nos prazos médios de pagamentos. No 1T13 fechamos com um prazo médio de 43,9 dias, um aumento de 8,7 dias vs 1T12.



### Geração de Caixa

Tivemos um consumo de caixa líquido de R\$ 17,7 milhões no trimestre, impactado principalmente pela variação do capital de giro e pelo pagamento de R\$ 5,1 milhões de JCP declarados durante 2012.

## Comentário do Desempenho

Geração de Caixa (R\$ x 1.000)								
	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	Variação 1T12 x 1T13	Variação 4T12 x 1T13
Lucro Líquido	3.104	3.822	13.861	-31.263	-10.476	10.213	229,0%	N/A
Varição do Capital de Giro	-22.111	1.233	12.783	42.311	34.216	-30.906	39,8%	-173,0%
Depreciação e Amortização	6.037	6.216	8.584	5.495	26.332	5.586	-7,5%	1,7%
Outros	2.050	281	-15.703	20.180	6.808	1.218	-40,6%	-94,0%
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>-10.920</b>	<b>11.552</b>	<b>19.525</b>	<b>36.723</b>	<b>56.880</b>	<b>-13.889</b>	<b>27,2%</b>	<b>-137,8%</b>
Capex e Intangíveis	-2.918	-3.321	-2.884	-5.546	-14.669	-3.043	4,3%	-45,1%
Aquisições e Parcerias Estratégicas	0	0	-32.100	0	-32.100	0	N/A	N/A
<b>Fluxo de Caixa de Investimentos</b>	<b>-2.918</b>	<b>-3.321</b>	<b>-34.984</b>	<b>-5.546</b>	<b>-46.769</b>	<b>-3.043</b>	<b>4,3%</b>	<b>-45,1%</b>
Dívida	-25.433	-18.131	5.915	2.411	-35.238	4.352	-117,1%	80,5%
Aumento Capital/Pagamento Dividendos e JCP	-4.720	328	929	819	-2.644	-5.084	7,7%	-720,8%
<b>Fluxo de Caixa de Financiamento</b>	<b>-30.153</b>	<b>-17.803</b>	<b>6.844</b>	<b>3.230</b>	<b>-37.882</b>	<b>-732</b>	<b>-97,6%</b>	<b>-122,7%</b>
<b>Aumento (Redução) no Caixa</b>	<b>-43.991</b>	<b>-9.572</b>	<b>-8.615</b>	<b>34.407</b>	<b>-27.771</b>	<b>-17.664</b>	<b>-59,8%</b>	<b>-151,3%</b>
Saldo BOP	164.074	120.083	110.511	101.896	164.074	136.303	-16,9%	33,8%
Saldo EOP	120.083	110.511	101.896	136.303	136.303	118.639	-1,2%	-13,0%
Dívida Total EOP	314.655	296.196	301.834	303.969	303.969	308.168	-2,1%	1,4%
<b>Dívida Líquida EOP</b>	<b>-194.572</b>	<b>-185.685</b>	<b>-199.938</b>	<b>-167.666</b>	<b>-167.666</b>	<b>-189.529</b>	<b>-2,6%</b>	<b>13,0%</b>
<b>LTM EBITDA</b>	<b>67.068</b>	<b>67.054</b>	<b>68.848</b>	<b>60.039</b>	<b>60.039</b>	<b>67.889</b>	<b>1,2%</b>	<b>13,1%</b>
<b>Div. Líq. / LTM EBITDA</b>	<b>2,90</b>	<b>2,77</b>	<b>2,90</b>	<b>2,79</b>	<b>2,79</b>	<b>2,79</b>	<b>-3,8%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

A tabela de geração de caixa demonstrada acima é gerencial, com propósito de facilitar o entendimento da geração de caixa operacional e dos efeitos da consolidação das empresas adquiridas no balanço patrimonial consolidado.

### Sociedades Controladas e Coligadas

Em 31/03/13, as seguintes sociedades eram controladas pela Cremer S.A.: Plásticos Cremer S.A. (subsidiária integral); Cremer Administradora de Bens Ltda., (direta de 95,3%; indireta de 4,7%); Transportes Hasse Comércio e Representações Ltda., (direta de 99,9%; indireta de 0,1%); Dental Cremer Produtos Odontológicos S.A, (direta: 99,0%; indireta: 1,0%); Embramed Indústria e Comércio de Produtos Hospitalares Ltda, (direta: 99,9%; indireta 0,1%); Paraisoplex Indústria e Comércio Ltda., (direta: 99,9%; indireta: 0,1%); Ktorres Beneficiamento de Plásticos Ltda., (direta: 99,9%; indireta: 0,1%), e a Plásticos Badenfurt Ltda., (direta 0,1%; indireta 99,9%). Excetuando-se a Transportes Hasse Comércio e Representações Ltda., Ktorres Beneficiamento de Plásticos Ltda., Plásticos Badenfurt Ltda., Dental Cremer Produtos Odontológicos S.A, todas as sociedades são operacionais.

### Instrução CVM 381/03

Em atendimento a Instrução CVM nº 381/03, informamos que no primeiro trimestre de 2013, não contratamos outros serviços da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., que não os de revisão trimestral e auditoria das demonstrações financeiras anuais.

CREMER S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cremer S.A. (“Cremer” ou “Companhia”) é uma Companhia aberta com sede na rua Iguaçu, 291, Blumenau - SC, Brasil, sendo fornecedora de produtos para cuidados com a saúde nas áreas de primeiros socorros, cirurgia, tratamento e higiene. O Grupo Cremer, conta com operações fabris em Blumenau (de produtos têxteis, de adesivos e de plásticos), em São Paulo (de produtos plásticos), em Minas Gerais (de produtos plásticos) e seis Centros de Distribuição em diferentes estados do Brasil.

A Companhia tem suas ações negociadas na BMF&Bovespa sob o código “CREM3” e está listada, desde abril de 2007, no segmento “Novo Mercado”.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Os balanços patrimoniais individuais e consolidados da Companhia em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, assim como a demonstração do resultado, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado para o período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012 foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo “International Accounting Standards Board – IASB”, exceto para as Informações Trimestrais individuais que apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), que exigem a avaliação desses investimentos nas Informações Trimestrais individuais da controladora pelo custo ou valor justo.

Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: provisão para devedores duvidosos, a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e do ativo intangível; a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências, a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros e as estimativas de cálculo a valor presente do contas a receber e a pagar. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Informações Trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

## **Notas Explicativas**

A legislação societária brasileira requer que as companhias abertas apresentem a demonstração de valor adicionado – DVA em suas Informações Trimestrais individuais e consolidadas, enquanto que para fins de IFRS, tais informações são apresentadas como informações suplementares.

O encerramento das Informações Trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013, foi aprovado pela Diretoria em 22 de abril de 2013, e posteriormente aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de abril de 2013.

### **3. POLÍTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis a seguir apresentadas são igualmente aplicáveis para as Informações Trimestrais da controladora (BRGAAP) e do consolidado (IFRS e BRGAAP). Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, sendo os mesmos praticados na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

#### **3.1 Apresentação segmentos operacionais**

Os segmentos operacionais são apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões da Companhia. O principal tomador de decisões, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria Executiva em conjunto com o Conselho de Administração, responsável pela tomada das principais decisões estratégicas da Companhia.

#### **3.2 Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações de receitas entre a controladora e controladas.

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

#### **3.3 Caixa e equivalentes de caixa**

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de curto prazo com liquidez imediata e conversíveis em um montante conhecido de caixa e com baixo risco de variação de seu valor, com vencimento no prazo de três meses ou menos a contar da data da

## Notas Explicativas

contratação da operação. As aplicações financeiras são registradas pelo valor de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, os quais se aproximam de seu valor justo e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

### 3.4 Ativos financeiros

#### Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### (a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

#### (b) Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber".

#### Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os recebíveis são registrados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

## **Notas Explicativas**

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

### **3.5 Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado a valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos, de responsabilidade da Companhia.

### **3.6 Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber. Os critérios adotados para sua constituição estão detalhados na nota explicativa 6.

### **3.7 Ajuste a valor presente**

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às Informações Trimestrais tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às Informações Trimestrais tomadas em conjunto e, dessa forma, não procedeu o registro do ajuste a valor presente.

## **Notas Explicativas**

### **3.8 Estoques**

São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao custo de reposição e ao valor líquido de realização, quando aplicável. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção, baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. Os estoques importados que se encontram em trânsito são reconhecidos a partir da data que o fornecedor despacha os produtos para a Companhia. As provisões de estoques para realização (redução a valor de mercado) e para estoques de baixo giro e/ou obsoletos são constituídas quando considerados necessários pela Administração. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. A abertura das principais contas dessa rubrica está demonstrada na nota explicativa 7.

### **3.9 Investimento em controladas**

O investimento da Companhia em controladas é registrado, para efeito de Informações Trimestrais da Controladora, com base no método da equivalência patrimonial. Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa. Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento nas controladas é registrado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações da controlada. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio líquido da controlada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e suas controladas, são eliminados de acordo com a participação mantida na controlada.

A participação societária nas controladas é apresentada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada.

### **3.10 Bens destinados à venda**

Os ativos não circulantes, classificados como mantidos para venda, são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Esses ativos são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, ao invés do uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual.

## Notas Explicativas

### 3.11 Imobilizado e intangível

#### a) Imobilizado

O ativo imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, quando aplicável, deduzido da depreciação, a qual é calculada pelo método linear de acordo com as taxas descritas na nota explicativa 12. A Companhia efetua periodicamente, revisões do prazo de vida útil econômica dos seus bens do ativo imobilizado.

O imobilizado é apresentado ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

O CPC 16 exige que as peças de reposição, a serem utilizadas nos reparos das máquinas e equipamentos, sejam classificadas dentro do grupo do imobilizado. A Companhia mantém em estoque somente as peças de reposição de valores pequenos e que são registradas no resultado no momento de sua utilização porque não alteram a vida útil ou capacidade do equipamento. As peças de manutenção que atendem os critérios para contabilização como ativo imobilizado, são geralmente adquiridas e registradas quando da sua efetiva utilização.

#### b) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido. A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Para os softwares, são amortizados em uma taxa de 20% a.a.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

## Notas Explicativas

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo. Não há ativos intangíveis gerados internamente.

### 3.12 Impairment de ativos não financeiros

A Companhia adota como procedimento revisar o saldo do imobilizado e intangível para verificação de possíveis reduções em seu valor de recuperação consideradas permanentes, no mínimo anualmente e sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro. Durante o primeiro trimestre de 2013, a Administração da Companhia não identificou perda de substância econômica do valor recuperável de seus ativos imobilizado e intangível.

### 3.13 Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia tem uma obrigação ou potencial obrigação “legal” ou “não formalizada”, presente como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A provisão para contingências é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis e atualizadas até as datas dos balanços, e apoiada na opinião dos advogados da Companhia. Os fundamentos e a natureza das provisões para contingências estão descritos na nota explicativa 17.

## Notas Explicativas

### 3.14 Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia são classificados sob as seguintes categorias:

a) Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

São apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado. Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os passivos financeiros classificados como a valor justo por meio do resultado, referem-se a outras contas a pagar e instrumentos financeiros.

b) Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até as datas dos balanços. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

c) Debêntures

As debêntures emitidas foram registradas pelo seu valor líquido recebido, deduzidos os custos com transações utilizadas na captação dos recursos, sendo que os custos serão amortizados e os encargos financeiros reconhecidos como despesas financeiras no resultado durante o período de vigência das debêntures, conforme descrito na nota explicativa 14.

d) Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

### 3.15 Imposto de renda e contribuição social – Correntes e diferidos

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a recolher para as autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada anualmente a 30% do lucro real e são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e das diferenças temporárias ativas e passivas. Tais impostos

## Notas Explicativas

encontram-se suportado por estudo de geração futura de resultados tributáveis, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia.

O registro desses tributos diferidos levou em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis, assim como as expectativas de realização das diferenças temporárias ativas e passivas, e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária, conforme demonstrado na nota explicativa 11.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

### 3.16 Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas;
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a recolher, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 0% a 25%;
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de 0% a 22%;
- Programa de Integração Social (PIS) de 0% a 2,2%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) de 0% a 10,3%;
- Imposto sobre serviços (ISS) de 5%.

Nas demonstrações de resultado, as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

### 3.17 Benefícios a administradores, executivos e colaboradores

## **Notas Explicativas**

A Companhia concede a seus administradores, executivos e colaboradores, diversos benefícios usuais de mercado. Afim de melhor alinhar os interesses dos administradores, executivos e da equipe de colaboradores, a Companhia concede também os seguintes benefícios:

### Benefícios com base em ações

A Companhia outorgou opções de compra de ações a certos membros de sua Administração e certos membros do nível gerencial, as quais somente poderão ser exercidas após prazos específicos de carência. Em atendimento à Deliberação CVM 562/08, que aprova o pronunciamento técnico CPC 10, essas opções são valorizadas com base na data da outorga pelo seu valor justo, utilizando o método de cálculo de “*Black & Scholes*”, e reconhecidas como despesas em contrapartida de reserva de capital no patrimônio líquido, denominada “Plano de Opção de Compra de Ações”, à medida que os prazos dos períodos de exercícios das opções sejam cumpridos, conforme demonstrado na nota explicativa 23.

### Participação nos lucros e resultados

A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência, de acordo com a política de remuneração da Companhia.

### **3.18 Operações com instrumentos financeiros derivativos**

Os derivativos são mensurados ao seu valor justo na data em que os contratos são celebrados e subsequentemente na data de apresentação das Informações Trimestrais. Em 31 de março de 2013 a Companhia não apresenta saldos representativos com instrumentos financeiros derivativos.

### **3.19 Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes.

## Notas Explicativas

### 3.20 Partes relacionadas (ativas e passivas)

As transações de compras e vendas de produtos e serviços são efetuadas em condições e prazos semelhantes às transações com terceiros não relacionados conforme descritas na nota explicativa 10.

### 3.21 Conversão de Moeda Estrangeira

As Informações Trimestrais são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças registradas na demonstração do resultado.

### 3.22 Lucro por ação

A Companhia efetua o cálculo do lucro básico e diluído por ações, sendo que para fins de cálculo do lucro básico e diluído por ação, é considerado o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação no período. Para fins de cálculo diluído, também são considerados a média ponderada do potencial incremento de ações ordinárias se as opções de compra de ações fossem convertidas no período, conforme CPC 41.

### 3.23 Base de consolidação

As Informações Trimestrais consolidadas são compostas pelas Informações Trimestrais da Cremer S.A. e suas controladas em 31 de março de 2013, apresentadas abaixo:

Razão social	País sede	% participação							
		Direta		Indireta		Direta		Indireta	
		31/03/2013		31/03/2012		31/12/2012			
Plásticos Cremer S.A.	Brasil	100,00%	-	100,00%	-	100,00%	-		
Transp. Hasse Ltda	Brasil	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%		
Cremer Administradora de Bens Ltda	Brasil	95,27%	4,73%	94,97%	5,03%	95,27%	4,73%		
Dental Cremer Prod. Odont. S.A.	Brasil	99,00%	1,00%	99,00%	1,00%	99,00%	1,00%		
Embramed Ind. e Com. de Prod. Hospitalres Ltda	Brasil	100,00%	-	-	-	100,00%	-		
Paraisoplex Ind. e Com. Ltda	Brasil	100,00%	-	-	-	100,00%	-		
Ktorres Beneficiamento de Plásticos Ltda	Brasil	100,00%	-	-	-	100,00%	-		

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta, a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle

## Notas Explicativas

deixe de existir. Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos pelo CPC 36 - Demonstrações Consolidadas, dos quais destacamos os seguintes:

- A Companhia inclui em sua consolidação todas as sociedades controladas nas quais a controladora, direta ou indireta, possui influência significativa que assegurem aos seus acionistas de modo permanente e preponderante o poder de eleger a maioria dos administradores.
- As Informações Trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes e padronizadas com o propósito de apresentação, classificação e mensuração uniformes.
- Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo, entre esses:
  - a. Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as empresas incluídas na consolidação e eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação.
  - b. Eliminação das parcelas dos resultados do exercício, dos lucros ou prejuízos acumulados e do custo de estoques ou do ativo não circulante que corresponderem a resultados, ainda não realizados, de negócios entre as sociedades.
  - c. Eliminação do investimento relevante na proporção de seu respectivo patrimônio.
- Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis à controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos.

## Notas Explicativas

### 3.24 Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a Companhia mensura a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o CPC 38, na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada no patrimônio.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos e os passivos assumidos).

Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

### 3.25 Pronunciamentos contábeis revisados com aplicação para 2013

## Notas Explicativas

O CPC emitiu um conjunto de emendas e revisões de suas normas, com o objetivo de eliminar inconsistências e esclarecer dúvidas na redação, com aplicação para 2013. A adoção dessas revisões não trouxe alterações às políticas contábeis da Companhia e não impactou seu desempenho ou a situação financeira.

### 4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

#### Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Anualmente a Companhia testa eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao intangível e ao ativo permanente, de acordo com práticas contábeis descritas nas notas explicativas 3.10, 3.11 e 3.12.

#### Plano de opção de compra de ações (*stock options*)

A Companhia oferece aos seus empregados e executivos plano de opção de compra de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de vesting e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado nas notas explicativas 3.17 e 23.

#### Imposto de Renda e Contribuição Social

A cada exercício, a Administração calcula a estimativa de imposto de renda e contribuição social de acordo com a legislação fiscal vigente. A Companhia revisa o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos nas datas dos balanços e reduz esse valor quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado, conforme apresentado nas notas explicativas 3.15 e 11.

## **Notas Explicativas**

### Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A preparação das Informações Trimestrais da controladora e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das Informações Trimestrais. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

### Compromisso de Arrendamento Mercantil Financeiro

A Companhia contratou arrendamentos mercantis comerciais e equipamentos de informática para utilização de suas operações. A Companhia determinou, com base em uma avaliação dos termos e condições dos contratos, que assume todos os riscos e benefícios significativos dos referidos bens. Desta forma, contabiliza os contratos como arrendamentos mercantis financeiros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Informações Trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

**Notas Explicativas****5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

A Companhia possui valores em caixa, conta corrente e aplicações financeiras em renda fixa de resgate imediato e com remuneração entre 97,4% e 102,0% do CDI (98,2% e 102,2% em 31 de dezembro de 2012), como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e Bancos	2.917	3.762	3.070	4.009
Aplicações Financeiras	108.902	106.541	115.569	132.294
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>111.819</u>	<u>110.303</u>	<u>118.639</u>	<u>136.303</u>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário e possuem liquidez imediata, sem perdas significativas de valor quando de seu resgate. As aplicações são classificadas como equivalente de caixa, conforme a descrição do CPC 3.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

**Notas Explicativas****6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTRAS**

A composição e saldo de contas a receber, e sua distribuição por idade de vencimento, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Mercado interno	93.685	87.061	95.973	89.416
Mercado externo	1.211	1.197	1.211	1.248
	<u>94.896</u>	<u>88.258</u>	<u>97.184</u>	<u>90.664</u>
Vendor	(5.601)	(7.528)	(5.601)	(7.528)
Antecipação de cartão de crédito	(4.760)	(3.545)	(4.760)	(3.545)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.395)	(3.048)	(4.256)	(3.850)
Total	<u>81.140</u>	<u>74.137</u>	<u>82.567</u>	<u>75.741</u>

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
A vencer até 30 dias	43.051	43.804	43.754	44.678
A vencer de 31 a 60 dias	22.959	19.163	23.236	19.388
A vencer de 61 a 90 dias	6.279	4.168	6.342	4.203
A vencer acima de 90 dias	7.977	4.734	8.222	4.799
Total a vencer	<u>80.266</u>	<u>71.869</u>	<u>81.554</u>	<u>73.068</u>
Vencidos há 30 dias	5.986	8.614	6.109	8.928
Vencidos de 31 a 60 dias	1.908	2.405	1.919	2.423
Vencidos de 61 a 90 dias	1.801	1.108	1.806	1.113
Vencidos de 91 a 180 dias	1.540	1.214	1.540	1.282
Vencidos acima de 180 dias	3.395	3.048	4.256	3.850
Total de contas a receber	<u>94.896</u>	<u>88.258</u>	<u>97.184</u>	<u>90.664</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas duplicatas em atraso acima de 180 dias e na análise individual dos valores relevantes em atraso.

A Companhia efetuou operações de vendor sem direito de regresso, sendo que o risco de crédito é integralmente transferido para a instituição financeira.

A Companhia efetua cessões de crédito e antecipação de cartão de crédito. O saldo do contas a receber é demonstrado líquido dos valores das cessões sem direito de regresso e das antecipações do cartão de crédito.

## Notas Explicativas

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	3.048	2.619	3.850	2.759
Adições	347	429	406	1.091
Saldo no final do exercício	3.395	3.048	4.256	3.850

### 6.1. Outras contas a receber

A Companhia possui um valor registrado sob a rubrica “Outros valores a receber – venda de imóvel”, no balanço consolidado no montante de R\$ 84.875 (R\$84.033) que refere-se, basicamente, à venda de imóveis ao CSHG Logística Fundo de Investimento Imobiliário – FII e outras partes não relacionadas, com recebimento previsto para dezembro de 2013.

## 7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Mercadorias para revenda	33.870	27.967	33.870	27.967
Produtos acabados	24.954	18.808	24.331	19.154
Produtos em elaboração	9.406	8.825	13.113	11.329
Matéria prima	8.192	10.934	10.631	13.494
Material de embalagem	3.187	2.761	3.187	2.788
Importações em andamento	2.664	4.114	2.664	4.114
Outros materiais	2.254	2.402	2.261	2.495
Provisão perda de estoque	(3.398)	(4.397)	(3.410)	(4.408)
Total	81.129	71.414	86.647	76.933

A movimentação da provisão para perda de estoque está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	4,397	-	4,408	-
Adições	-	4,397	-	4,408
Baixas	(419)	-	(418)	-
Reversão de provisão	(580)	-	(580)	-
Saldo no final do exercício	3,398	4,397	3,410	4,408

## Notas Explicativas

### 8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
ICMS (a)	4.402	3.904	5.772	4.333
Imposto de renda e contr. social (b)	3.960	3.828	4.119	4.100
IPI (c)	8.814	8.656	8.831	9.400
INSS	109	109	109	258
PIS/COFINS (d)	503	256	505	296
<b>Total</b>	<b>17.788</b>	<b>16.753</b>	<b>19.336</b>	<b>18.387</b>
Circulante	16.654	15.347	18.052	16.800
Não circulante	1.134	1.406	1.284	1.587

- (a) Refere-se, a ICMS na aquisição de imobilizado o qual está sendo aproveitado a razão de 1/48 avos, e créditos de ICMS e ICMS de transferências entre filiais.
- (b) Refere-se a imposto de renda na fonte sobre aplicações financeiras e antecipação de imposto de renda e contribuição social correntes, antecipação de estimativas e retenção de órgãos públicos.
- (c) Refere-se, a ganho de processo referentes a créditos de IPI no montante de R\$ 7.528 que serão compensados com tributos federais e créditos das compras do trimestre que serão compensadas em períodos subsequentes.
- (d) Refere-se a saldo de créditos de PIS/COFINS retidos por órgãos públicos.

### 9. INVESTIMENTOS

As Informações Trimestrais incluem as informações da Controladora e controladas e a movimentação ocorrida nas contas durante o trimestre é assim representada:

## Notas Explicativas

	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido em 31/03/2013	Participação no capital em %				Resultado de Equivalência Patrimonial		Valor Patrimonial do Investimento (Passivo a descoberto)	
			31/03/2013		31/12/2012		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/12/2012
			Direta	Indireta	Direta	Indireta				
Plásticos Cremer S.A.	11.534	358	100,00%	-	100,00%	-	358	12	11.534	11.932
Transp. Hasse Ltda	(233)	2	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%	1	(2)	(233)	(232)
Cremer Adm. Bens Ltda (*)	108.178	2.105	95,27%	4,73%	95,27%	4,73%	2.006	618	103.061	116.299
Dental Cremer Prod. Odont. S.A.	(73)	(17)	99,00%	1,00%	99,00%	1,00%	(17)	(10)	(73)	(55)
Embramed Ind. e Com. de Produtos Hospitalares Ltda	(6.857)	3.005	100,00%	-	100,00%	-	3.005	-	(6.857)	(20.838)
Paraisoplex Ind. e Com Ltda	2.289	282	100,00%	-	100,00%	-	282	-	2.289	2.007
Ktorres Beneficiamento de Plásticos	(42)	-	100,00%	-	100,00%	-	-	-	(42)	(42)
<b>TOTAL</b>	<b>114.796</b>	<b>5.735</b>					<b>5.635</b>	<b>618</b>	<b>109.679</b>	<b>109.071</b>
Investimento							2.646	620	116.884	130.238
Passivo a descoberto							2.989	(2)	(7.205)	(21.167)

<b>Em 31 de março de 2013</b>	<b>Plásticos Cremer S.A.</b>	<b>Cremer Admin.Bens</b>	<b>Dental Cremer Prod.Odont. Ltda</b>	<b>Transportes Hasse Ltda.</b>	<b>Embramed</b>	<b>ParaisoPlex</b>	<b>K-tores</b>
Ativo circulante	5.310	89	10	-	13.868	1.087	8
Ativo não circulante	2.065	60	-	8	13.530	3.835	-
Passivo circulante	2.164	17	3	-	9.873	2.351	50
Passivo não circulante	4.384	23	81	242	24.381	281	-
Receitas Líquidas do período	3.866	2.504	-	-	14.689	2.940	-

<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>Plásticos Cremer S.A.</b>	<b>Cremer Admin.Bens</b>	<b>Dental Cremer Prod.Odont. Ltda</b>	<b>Transportes Hasse Ltda.</b>	<b>Embramed</b>	<b>ParaisoPlex</b>	<b>K-tores</b>
Ativo circulante	5.478	108.228	9	-	10.292	1.103	8
Ativo não circulante	13.489	61.199	-	8	12.097	3.382	-
Passivo circulante	2.709	23.694	7	-	16.988	2.478	50
Passivo não circulante	4.326	23.660	58	240	26.239	-	-
Receitas Líquidas do período	15.182	95.064	-	-	28.008	6.290	-

Aquisições de Investimentosa) Embramed Ind. e Com. de Produtos Hospitalares Ltda, Paraisoplex Ind. e Com. Ltda e Ktorres Beneficiamento de Plásticos Ltda

Em 11 de julho de 2012 a Companhia adquiriu 100% das quotas das empresas Embramed Indústria e Comércio de Produtos Hospitalares Ltda., da Paraisoplex Indústria e Comércio Ltda. e da Ktorres Beneficiamento de Plásticos Ltda., que atuam na fabricação de produtos médico hospitalares, incluindo equipos, sondas, pulseiras, frascos, coletores, entre outros, e com quem a

**Notas Explicativas**

Companhia mantinha um relacionamento comercial de longa data. Abaixo demonstramos a alocação inicial dessa aquisição:

a.1) Aquisição Embramed Ind. e Com. de Produtos Hospitalares Ltda

	<u>11/07/2012</u>		<u>11/07/2012</u>
Ativos circulantes	14.376	Passivos circulantes	29.296
Ativos não circulantes	1.968	Passivos não circulante	26.488
		Patrimônio líquido	(39.440)
<b>Total de ativos</b>	<b><u>16.344</u></b>	<b>Total de passivos</b>	<b><u>16.344</u></b>

Determinação do Ágio

Preço de Compra	28.310
Patrimônio Líquido	(39.440)
<b>Ágio</b>	<b><u>67.750</u></b>

a.2) Aquisição Paraisoplex Ind. e Com. Ltda

	<u>11/07/2012</u>		<u>11/07/2012</u>
Ativos circulantes	3.939	Passivos circulantes	4.150
Ativos não circulantes	3.245	Patrimônio líquido	3.034
<b>Total de ativos</b>	<b><u>7.184</u></b>	<b>Total de passivos</b>	<b><u>7.184</u></b>

Determinação do Ágio

Preço de Compra	4.045
Patrimônio Líquido	3.034
<b>Ágio</b>	<b><u>1.011</u></b>

**Notas Explicativas**a.3) Aquisição Ktorres Beneficiamento de Plásticos Ltda

	<u>11/07/2012</u>		<u>11/07/2012</u>
Ativos circulantes	8	Passivos circulantes	49
		Patrimônio líquido	(41)
Total de ativos	<u>8</u>	Total de passivos	<u>8</u>

Determinação do Ágio

Preço de Compra	1
Patrimônio Líquido	(41)
Ágio	<u>42</u>

O Ágio no montante total de R\$ 68.803 foi inicialmente mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos. A contraprestação transferida está sendo realizada utilizando recursos disponíveis em caixa e equivalentes de caixa de acordo com o contrato de compra e venda. As Informações trimestrais dessa controlada foram consolidadas a partir de 11 de julho de 2012. A combinação dos negócios das empresas adquiridas está sendo demonstrada pelo seu valor provisório. A Companhia pretende finalizar o seu período de mensuração até 30 de junho de 2013. Durante o período de mensuração, a Companhia poderá reconhecer ativos ou passivos adicionais, se uma nova informação for obtida acerca de fatos e circunstâncias existentes na data da aquisição, a qual, se conhecida naquela data, teria resultado no reconhecimento desses ativos e passivos naquela data.

## Notas Explicativas

### 10. PARTES RELACIONADAS

	Clientes		Mútuo ativo		Adiantamento		Fornecedores	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Empresas:								
Plásticos Cremer S. A.	12	12	-	-	-	-	(1.009)	(386)
Embramed Ind. e Com. de Produtos Hospitalares Ltda	-	-	-	-	-	9.747	-	-
Transp. Hasse Com. Repr. Ltda	-	-	118	117	-	-	-	-
Dental Cremer S. A.	-	-	81	59	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>199</b>	<b>176</b>	<b>-</b>	<b>9.747</b>	<b>(1.009)</b>	<b>(386)</b>
Circulante								
Circulante	12	12	-	-	-	9.747	(1.009)	(386)
Não circulante	-	-	199	176	-	-	-	-
	Receitas		Despesas / Custo					
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012				
Empresas:								
Plásticos Cremer S. A.	365	35	(451)	(582)				
Cremer Administradora de Bens Ltda	-	-	(2.584)	(1.221)				
Embramed Ind. e Com. de Prod. Hospitalares Ltda	-	-	(7.642)	-				
<b>Total</b>	<b>365</b>	<b>35</b>	<b>(10.677)</b>	<b>(1.803)</b>				

#### 10.1 Operações comerciais

As transações de compra e venda de insumos e produtos e de aluguel de imóveis, são efetuadas nas mesmas condições com terceiros não relacionados.

#### 10.2 Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia possui controlador, sendo que no decorrer do primeiro trimestre de 2013, não efetuou nenhuma transação com seus acionistas e diretores.

Certos diretores executivos e membros do Conselho de Administração da Companhia possuem, de forma direta ou indireta, 0,84% das ações da Companhia em 31 de março de 2013 (1,98% em 31 de dezembro de 2012).

#### 10.3 Remuneração do pessoal-chave da Administração - Consolidado

As despesas com honorários da Administração, incluindo encargos e remuneração variável totalizaram R\$ 951 durante o período findo em 31 de março de 2013 (R\$ 658 no mesmo período de 2012). O limite aprovado pela assembleia de acionistas para remuneração de administradores no exercício social de 2013 é de R\$ 7,000.

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de

## Notas Explicativas

serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista no Brasil.

### 11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Tributos diferidos ativos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos e passivos foram constituídos considerando as alíquotas vigentes.

O Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos foram constituídos sobre prejuízos fiscais acumulados e diferenças temporárias enquanto os passivos foram constituídos sobre os efeitos da contabilização do custo atribuído, da diferença temporária de depreciação calculada pelas taxas fiscais e pela nova vida útil econômica dos ativos e, referentes ao ágio (não amortizado contabilmente, conforme determinação da Lei 11.638/07).

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados conforme demonstrado abaixo, exceto das controladas Cremer Administradora de Bens Ltda., que não possui tributos diferidos ativo.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Imposto de renda diferido				
Sobre prejuízos fiscais	21.497	21.602	26.111	26.158
Sobre diferenças temporárias	7.272	7.693	10.082	10.971
Ativo	28.769	29.295	36.193	37.129
Sobre ágio	(1.444)	(1.203)	(1.444)	(1.203)
Sobre vida útil	(4.228)	(3.828)	(4.300)	(3.904)
Sobre custo atribuído	(6.868)	(7.192)	(6.875)	(7.199)
Passivo	(12.540)	(12.223)	(12.619)	(12.306)
Contribuição social diferida				
Sobre base negativa	8.746	8.784	10.415	10.424
Sobre diferenças temporárias	2.618	2.769	3.630	3.948
Ativo	11.364	11.553	14.045	14.372
Sobre ágio	(520)	(433)	(520)	(433)
Sobre vida útil	(1.522)	(1.378)	(1.547)	(1.405)
Sobre custo atribuído	(2.473)	(2.589)	(2.475)	(2.591)
Passivo	(4.515)	(4.400)	(4.542)	(4.429)
Total imposto de renda diferido líquido	16.229	17.072	23.574	24.823
Total contribuição social diferida líquida	6.848	7.153	9.503	9.943
TOTAL	23.077	24.225	33.077	34.766

## Notas Explicativas

O registro do crédito tributário está suportado pelo plano de negócios, elaborado pela Administração da Companhia e de suas controladas, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 31 de janeiro de 2013, segundo o qual a Companhia e sua controlada apurarão lucros tributáveis em exercícios futuros, em montantes considerados pela Administração suficientes para a realização de tais valores. De acordo com esse plano de negócios, tais créditos serão realizados até o exercício de 2019. Periodicamente a Administração reavalia o resultado efetivo desse plano de negócio na geração de lucros tributáveis e, conseqüentemente, reavalia a expectativa de realização desses créditos tributáveis registrados.

A Administração, com base em suas projeções de resultado, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
2013	2.189	6.876
2014	5.098	7.835
2015	6.780	9.461
2016	7.097	7.097
2017	7.422	7.422
2018	7.754	7.754
2019	3.793	3.793
Total	<u>40.133</u>	<u>50.238</u>

### b) Impostos diferidos passivos

Os impostos diferidos passivos da controladora Cremer S. A. e suas controladas estão apresentados líquidos dos impostos diferidos ativos, conforme demonstrado no tópico “a” acima. A exceção deve-se a controlada direta Cremer Administradora de Bens Ltda, que não possui imposto diferido ativo em seu balanço individual, desta forma, está apresentado seu imposto diferido no passivo, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Custo Atribuído ( <i>Deemed Cost</i> )		
Imposto de renda	16.607	16.607
Contribuição social	5.979	5.979
Total	<u>22.586</u>	<u>22.586</u>

**Notas Explicativas**c) Provisão para imposto de renda e contribuição social corrente e conciliação com o resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro/Prejuízo antes dos impostos	11.681	4.195	14.026	4.290
Alíquota básica	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota básica	(3.972)	(1.426)	(4.769)	(1.459)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Resultado com equivalência patrimonial	1.922	(210)	-	-
Despesas com plano de opções de ações	17	125	17	125
Juros s/ Capital Próprio	676	-	676	-
Outras	(111)	420	263	148
Despesa de imposto de renda e contrib. social	(1.468)	(1.091)	(3.813)	(1.186)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(321)	(1.274)	(2.123)	(1.549)
Imposto de renda e contribuições social diferidos	(1.147)	183	(1.690)	363

**12. IMOBILIZADO**a) Composição do saldo e movimentação Controladora:

CONTROLADORA	Vida Útil (anos)	Saldo líquido em 31/12/2012	MOVIMENTAÇÃO DO PERÍODO			
			Adições	Baixas Transferências Impairment	Depreciação do Período	Saldo líquido em 31/03/2013
Máquinas e acessórios	11,1	57.807	279	1.051	(1.896)	57.241
Instalações	9,1	15.910	14	972	(595)	16.301
Móveis e utensílios	9,5	6.166	505	26	(179)	6.518
Veículos	8,3	803	-	(18)	(29)	756
Equips. para computação	2,7	3.594	113	(26)	(358)	3.323
Em andamento/adiantamento/Benf. em terceiro	-	6.443	672	(2.653)	(74)	4.388
<b>TOTAL</b>		<b>90.723</b>	<b>1.583</b>	<b>(648)</b>	<b>(3.131)</b>	<b>88.527</b>

**Notas Explicativas**b) Composição do saldo e movimentação Consolidado:

CONSOLIDADO	Vida Útil (anos)	Saldo líquido em 31/12/2012	MOVIMENTAÇÃO DO PERÍODO			
			Adições	Baixas Transferências Impairment	Depreciação do Período	Saldo líquido em 31/03/2013
Máquinas e acessórios	11,1	64.199	963	973	(2.041)	64.094
Instalações	9,1	16.541	14	972	(628)	16.899
Móveis e utensílios	9,5	8.083	531	31	(236)	8.409
Veículos	8,3	911	5	(23)	(34)	859
Edifícios e dependências	36,1	1.974	-	-	(7)	1.967
Equips. para computação	2,7	3.970	156	562	(383)	4.305
Em andamento/adiantamento/Benf. em terceiro	-	6.974	1.146	(2.748)	(76)	5.296
<b>TOTAL</b>		<b>102.745</b>	<b>2.815</b>	<b>(233)</b>	<b>(3.405)</b>	<b>101.922</b>

Estão vinculados, como garantia de processos judiciais (penhora ou hipoteca judicial), bens móveis e imóveis de propriedade da Companhia, no valor do custo contábil líquido da depreciação acumulada, no montante de R\$ 6.757.

**13. INTANGÍVEL**a) Composição do saldo:

		Controladora				Consolidado	
		31/03/2013		31/12/2012		31/03/2013	31/12/2012
		Custo	Amortização acumulada	Líquido		Líquido	
Ágio na aquisição part. Societária	(a)	152.590	(64.536)	88.054	88.054	88.054	88.054
Softwares		17.155	(11.202)	5.953	6.910	6.903	7.119
Direitos autorais		51	(45)	6	8	6	8
Targa	(b)	20.000	(6.930)	13.070	13.860	13.070	13.860
Marca Topz	(c)	16.831	(7.597)	9.234	9.234	9.234	9.234
Contratos Warner	(c)	2.624	(656)	1.968	2.099	1.968	2.099
Non Compete - Topz	(c)	9.089	(2.311)	6.778	7.240	6.778	7.241
Fundo de Comércio	(c)	28.985	-	28.985	28.985	28.985	28.985
Non Compete - P. Simon	(d)	1.709	(224)	1.485	1.546	1.485	1.546
Non Compete - Outros		384	(100)	284	358	284	358
<b>Total</b>		<b>249.418</b>	<b>(93.601)</b>	<b>155.817</b>	<b>158.294</b>	<b>156.767</b>	<b>158.504</b>

## Notas Explicativas

### b) Movimentação consolidada:

Consolidado	Custo do intangível bruto			Amortização acumulada			Líquido	
	Saldo em 31/12/2012	Adições (Baixas)	Saldo em 31/03/2013	Saldo em 31/12/2012	Adições	Saldo em 31/03/2013	Saldo em 31/12/2012	Saldo em 31/03/2013
Ágio na Aquisição Part. Societária	152.590	-	152.590	(64.536)	-	(64.536)	88.054	88.054
Softwares	18.022	204	18.226	(10.903)	(420)	(11.323)	7.119	6.903
Direitos autorais	51	-	51	(43)	(3)	(46)	8	6
Targa	20.000	-	20.000	(6.140)	(790)	(6.930)	13.860	13.070
Marca Topz	16.831	-	16.831	(7.597)	-	(7.597)	9.234	9.234
Contratos Warner	2.624	-	2.624	(525)	(131)	(656)	2.099	1.968
Non Compete Topz	9.089	-	9.089	(1.848)	(463)	(2.311)	7.241	6.778
Fundo de Comércio	29.302	-	29.302	(317)	-	(317)	28.985	28.985
Non Compete P. Simon	1.709	-	1.709	(163)	(61)	(224)	1.546	1.485
Non Compete - Outros	358	26	384	-	(100)	(100)	358	284
<b>Total</b>	<b>250.576</b>	<b>230</b>	<b>250.806</b>	<b>(92.072)</b>	<b>(1.968)</b>	<b>(94.040)</b>	<b>158.504</b>	<b>156.767</b>

### a) Ágio na aquisição de participações societárias

O ágio no montante de R\$ 88.054 foi gerado nas aquisições de participações majoritárias das Companhias P.Simon, Embramed, Paraisoplex e Ktorres, sendo o montante de R\$ 19.251 da P.Simon, R\$ 67.750 Embramed, R\$ 1.011 Paraisoplex e R\$ 42 Ktorres (vide nota 9.a). Os referidos ágios possuem vida útil indefinida, sendo seu fundamento econômico é a rentabilidade futura das Companhias, que anualmente são submetidos ao teste de recuperabilidade. Em 31 de março de 2013 não existem quaisquer indicadores relacionados a recuperabilidade desses ágios. À partir do 4º trimestre de 2011, o ágio da P.Simon passou a ser amortizado somente para efeitos fiscais, sendo que o prazo total para amortização será de 5 anos para fins de dedução da apuração do imposto de renda e contribuição social, não sendo amortizado contabilmente.

### b) Contrato Targa Ltda.

Em 14 de janeiro de 2011 a Companhia celebrou o segundo termo aditivo do contrato de distribuição de “luvas de procedimento” firmado em outubro de 2009 com a Targa Ltda., proprietária da marca Lemgruber. Pelos termos do aditivo, a Companhia pagou à Targa o valor de R\$20.000, que foi reconhecido como intangível e está sendo amortizado no prazo do contrato, no caso 7 anos e 8 meses, apresentando um direito de uso líquido de R\$ 13.070 em 31 de março de 2013 (R\$ 13.860 em 31 de março de 2012).

Em fevereiro de 2013, a Companhia assinou um novo aditivo ao contrato de distribuição onde simplificou a relação comercial com a Targa. Além do aditivo assinado, a Companhia abdicou o direito ao Bônus de Subscrição.

## Notas Explicativas

### c) Aquisição de ativos da Topz Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda.

Em 03 de agosto de 2011 a Cremer S.A. firmou um Instrumento Particular de Compra e Venda de Ativos, Cessão de Direitos e Outras Avenças (“Contrato”) para aquisição dos principais ativos operacionais da Topz Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda., empresa que atua na fabricação e comercialização de produtos de higiene pessoal como cosméticos, algodões, hastes flexíveis, curativos, entre outros, sob as marcas Topz, Salvelox, Salvedep, entre outras. Pelos termos do Contrato, a Companhia pagou à Topz o montante de R\$ 72.807 pelos ativos adquiridos, conforme posição de 31 de agosto de 2011, como segue:

	R\$
Estoque	11.962
Imobilizado	3.316
Marca	16.831
Contrato não competição	9.089
Contrato Warner	2.624
Fundo de comércio	28.985
Total	<u>72.807</u>

A Companhia registrou no intangível conforme Laudo de Avaliação, nas rubricas Marca Topz, Contrato Warner, Non Compete e Fundo de Comércio, no montante de R\$ 57.846. Os intangíveis da Topz referente Contrato Warner e Non Compete, possuem vida útil definida e estão sendo amortizados em 5 anos, tendo iniciado em Janeiro de 2012.

O valor registrado na rubrica Fundo de Comércio possui vida útil indefinida e representa a diferença entre o valor pago pelo conjunto de ativos adquiridos e a somatória dos valores individuais dos ativos, sendo justificada pela sinergia gerada pelo conjunto dos ativos (marcas, contrato de uso de imagem, estoques, ativos imobilizados e contrato de não competição).

No último trimestre de 2012, a Companhia realizou o teste de *impairment*, onde ocorreu a indicação de perda do valor da Marca Topz, alterando de R\$ 16.831 para R\$ 9.234, desta forma a Companhia reconheceu uma perda sobre o valor dessas marcas no montante de R\$7.597, registrados sobre a rubrica de Outras Despesas Operacionais.

Para 31 de março de 2013 os ativos com vida útil indefinida relacionados a Topz não apresentaram indicadores de perda de recuperabilidade.

### d) Non Compete – P. Simon S. A.

Em maio de 2012, a Companhia celebrou um contrato de não concorrência com os antigos proprietários da empresa P. Simon S. A., onde os vendedores obrigam-se a não praticar, direta

**Notas Explicativas**

ou indiretamente ou por meio de Partes Relacionadas, quaisquer atos que possam representar concorrência com as atividades então desenvolvidas pela sociedade por um período adicional de 3 anos. O montante de R\$ 1.709 ajustado a valor presente, será amortizado até 2019.

**14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES**

	Encargos	Garantias		Controladora e Consolidado	
		Valor	Tipo	31/03/2013	31/12/2012
Circulante:					
Moeda nacional					
Debêntures	CDI + 1,81% a.a.	-	N/A	62.687	58.451
ACC - Adiant. cont. câmbio	2,5% a 3,5% a.a. + VC	4.630	N/A	2.241	3.183
FINEP	5,46% a.a.	-	N/A	10.215	10.219
BNDES	TJLP + 1,5% a.a.	-	N/A	5.680	5.605
FINIMP	1,93% a.a a 3,99% a.a + VC	-	N/A	14.076	10.280
EGF	6,75% a.a.	1.247	Algodão	1.523	1.503
Leasing	12,68% a.a.	-	Máquina	28	58
Total do circulante				96.450	89.299
Não circulante:					
Debêntures	CDI + 1,81% a.a.	-	N/A	149.414	149.297
FINEP	5,46% a.a.	-	N/A	47.132	49.665
BNDES	TJLP + 1,5% a.a.	-	N/A	15.127	15.700
Leasing	12,68% a.a.	-	N/A	45	8
Total do não circulante				211.718	214.670
Total				308.168	303.969

- EGF - Empréstimo do Governo Federal  
 FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos  
 BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
 FINIMP - Financiamento de Importação

Cronograma de desembolsos em 31 de março de 2013:

## Notas Explicativas

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado										
	2013 e 1º TRIM.2014	Custos de Transações	Circulante	9M2014	2015	2016	2017	2018	Custos de Transações	Não Circulante	Total
Debêntures	63.193	(506)	<b>62.687</b>	50.000	50.000	50.000	-	-	(586)	149.414	<b>212.101</b>
FINEP	10.929	(714)	<b>10.215</b>	8.192	10.918	10.918	10.918	8.173	(1.987)	47.132	<b>57.347</b>
BNDES	5.729	(49)	<b>5.680</b>	3.858	4.443	3.726	3.214	-	(114)	15.127	<b>20.807</b>
ACC	2.241	-	<b>2.241</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>2.241</b>
Finimp	14.076	-	<b>14.076</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>14.076</b>
EGF	1.523	-	<b>1.523</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>1.523</b>
Leasing	31	(3)	<b>28</b>	27	20	-	-	-	(2)	45	<b>73</b>
Total	<b>97.722</b>	<b>(1.272)</b>	<b>96.450</b>	<b>62.077</b>	<b>65.381</b>	<b>64.644</b>	<b>14.132</b>	<b>8.173</b>	<b>(2.689)</b>	<b>211.718</b>	<b>308.168</b>

### Debêntures

Em 28 de junho de 2011, a Companhia efetuou a 3ª emissão de debêntures simples, em série única, de espécie quirografária, não conversíveis em ações, com vencimento final em 27 de junho de 2016, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 21 de junho de 2011. Essa emissão tem como principais características o seguinte:

- Montante: R\$ 200.000;
- Datas: (a) emissão: 28 de junho de 2011 e (b) vencimento: 27 de junho de 2016;
- Amortização: em quatro parcelas iguais anuais, a partir do vigésimo quarto mês, contados da data de emissão;
- Remuneração: As debêntures renderão juros correspondentes a 100% da acumulação das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, calculadas e divulgadas pela CETIP, capitalizadas com um spread de 1,50% ao ano (taxa efetiva CDI mais 1,81% ao ano – que inclui todas as despesas da transação), com base em 252 dias úteis, incidentes sobre o Valor Nominal ou Saldo do Valor Nominal Unitário, a partir da data de emissão das debêntures;
- Pagamento da Remuneração: 5 parcelas anuais, com vencimentos em junho de 2012 a junho de 2016.

### FINEP

A Companhia possui um projeto aprovado junto ao FINEP denominado “Novo Paradigma para o Mercado Médico-Hospitalar Cremer Protegendo a Vida” no montante global de R\$ 80,7 milhões, onde R\$ 72,5 milhões serão financiados com recursos da FINEP e o valor restante de R\$ 8,2 milhões com recursos próprios.

No exercício de 2012, a Companhia recebeu a última parcela no montante de R\$ 10,7 milhões, sendo que no exercício de 2011, foram recebidas a segunda e a terceira parcela no montante de R\$ 36,9 milhões, e a primeira parcela no montante de R\$ 24,9 milhões foi recebida no exercício de 2010. A amortização deste financiamento ocorrerá em 101 meses, sendo a carência inicial de 20 meses, com juros de 4% a.a. (taxa efetiva 5,46% a.a., a qual inclui todas as despesas da transação). Em caso de inadimplência, a FINEP poderá solicitar o bloqueio de recursos da Companhia junto ao Banco Santander.

## Notas Explicativas

### Obrigações da Companhia (“Covenants”)

A Companhia obriga-se a observar algumas restrições referentes aos contratos de empréstimos e financiamentos dentre as mais importantes são:

- Manutenção do índice obtido da divisão da Dívida Líquida Consolidada pelo EBITDA, calculado conforme determinado no contrato de dívida, igual ou menor a 3,0;
- Índice de cobertura de serviço da dívida, calculado conforme determinado no contrato da dívida, maior ou igual a 1,3 vezes;
- Aplicação dos recursos do financiamento aos fins pactuados no cronograma de desembolso;
- Cumprir a execução do projeto sem paralisação culposa;
- Não ter recuperação judicial ou extrajudicial, falência decretada ou protesto de título cambial, ressalvada a hipótese de protesto indevido e/ou devidamente justificado.

Em 31 de março de 2013, a Companhia está cumprindo todas as obrigações (“covenants”) relacionadas aos empréstimos e financiamentos.

## 15. FORNECEDORES

A Companhia adquire serviços e produtos nacionais e importados para serem processados ou revendidos, cujos saldos a pagar aos fornecedores, decorrentes dessas compras são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Materiais para revenda	13.135	22.719	13.094	22.719
Matérias primas – nacionais	4.417	4.410	4.951	6.609
Materiais – importados	3.345	4.550	3.345	4.597
Embalagens	2.498	1.904	2.537	2.189
Materiais gerais - manutenção	5.588	4.790	6.159	5.998
Transportes	4.390	4.574	4.427	4.601
Energia elétrica	1.358	1.739	1.375	1.759
Outros	6.110	5.081	7.583	5.239
Total	<u>40.841</u>	<u>49.767</u>	<u>43.470</u>	<u>53.711</u>

Os principais produtos adquiridos, essenciais para o negócio da Companhia, são: algodão, certos produtos químicos, embalagens e diversos produtos para revenda.

**Notas Explicativas****16. OBRIGAÇÕES FISCAIS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Circulante:				
Parcelamento de impostos:				
PAES	-	447	-	447
Impostos correntes:				
Estaduais/Municipais	3.235	1.892	4.599	2.530
Federais	1.184	808	2.232	7.203
Total do circulante	4.419	3.147	6.831	10.180

**PARCELAMENTO ESPECIAL – PAES (Contribuições Previdenciárias):**

Abaixo demonstramos a composição dos saldos da Controladora e Consolidado em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

	Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012
Principal	3.906	3.906
Multa	468	468
Juros	1.226	1.226
Total de débitos fiscais incluídos no PAES	5.600	5.600
Redução de 50% das multas	(273)	(273)
Débitos consolidados	5.327	5.327
Pagamentos	(7.441)	(6.989)
Juros pela TJLP	2.114	2.109
Total a pagar	-	447
Saldo a pagar no circulante	-	447

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento especial para impostos federais e previdenciários (PAES), como facultado pela Lei 10.684/03. O pagamento está sendo realizado em

## Notas Explicativas

120 meses e as parcelas são atualizadas monetariamente com base na TJLP, tendo início em julho de 2003. Não foram oferecidos bens em garantia das obrigações assumidas.

A Companhia aderiu ao Refis 4 - Lei 11.941/09, por conta de uma notificação fiscal do INSS que estava sendo discutida judicialmente. Em junho de 2011, ocorreu a consolidação do parcelamento, após homologação junto à Receita Federal do Brasil, sendo o total do débito de R\$ 2.583, parte deste valor foi compensado com prejuízos fiscais próprios que totalizaram R\$ 1.024, outros R\$ 826 foram pagos antecipadamente no período entre a adesão ao programa e a consolidação da dívida. O saldo remanescente de R\$ 733 foi totalmente pago em abril de 2012.

## 17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia é parte em vários procedimentos administrativos e judiciais tributários, cíveis e trabalhistas, resultantes do curso normal dos negócios. Apoiados na opinião de advogados e consultores legais, a Administração acredita que as provisões constituídas para processos litigiosos são suficientes para cobrir potenciais perdas no caso de uma decisão judicial desfavorável.

O saldo das provisões é atualizado pelos seguintes critérios: contingências tributárias são atualizadas pela variação da taxa SELIC no período; cíveis pela variação do IGP-M; e trabalhistas por índice próprio, fornecido pela Justiça do Trabalho.

Abertura e movimentação do saldo das provisões para contingências, é apresentado como segue:

Controladora	31/12/2012	Provisões	Baixas	Encargos	31/03/2013
Tributárias	1.934	-	-	32	1.966
Trabalhistas	1.022	-	-	50	1.072
Cíveis	4.108	240	-	40	4.388
<b>Total</b>	<b>7.064</b>	<b>240</b>	<b>-</b>	<b>122</b>	<b>7.426</b>

Consolidado	31/12/2012	Provisões	Baixas	Encargos	31/03/2013
Tributárias	27.393	-	(1.551)	107	25.949
Trabalhistas	6.128	-	(114)	50	6.064
Cíveis	4.108	240	-	40	4.388
<b>Total</b>	<b>37.629</b>	<b>240</b>	<b>(1.665)</b>	<b>197</b>	<b>36.401</b>

## Notas Explicativas

A abertura e movimentação do saldo dos depósitos judiciais, é apresentado como segue:

Controladora	31/12/2012	Depósitos	Baixas	Encargos	31/03/2013
Tributárias	3.000	-	-	46	3.046
Trabalhistas	658	157	-	-	815
Cíveis	479	6	-	8	493
<b>Total</b>	<b>4.137</b>	<b>163</b>	<b>-</b>	<b>54</b>	<b>4.354</b>

Consolidado	31/12/2012	Depósitos	Baixas	Encargos	31/03/2013
Tributárias	3.141	-	-	52	3.193
Trabalhistas	682	157	-	-	839
Cíveis	544	6	-	8	558
<b>Total</b>	<b>4.367</b>	<b>163</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>4.590</b>

### Contingências Tributárias

As contingências provisionadas são compostas pelos processos a seguir relacionados:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Encargos previdenciários (INSS)	(a)	814	801	814	801
ICMS Substituição Tributária	(b)	1.152	1.133	1.152	1.134
IPI - Alíquota zero	(c)	-	-	4.007	3.935
PIS	(d)	-	-	201	198
Embramed	(f)	-	-	19.775	21.325
<b>Subtotal Contingências</b>		<b>1.966</b>	<b>1.934</b>	<b>25.949</b>	<b>27.393</b>
Depósitos judiciais		(725)	(714)	(849)	(821)
Depósito Judicial - PAES	(e)	(2.319)	(2.285)	(2.319)	(2.285)
<b>Total</b>		<b>(1.078)</b>	<b>(1.065)</b>	<b>22.781</b>	<b>24.287</b>

### Refere-se:

- (a) À compensação de valores pagos pela Companhia a título de multa em denúncias espontâneas de débitos previdenciários. A Companhia entende que tais pagamentos não eram devidos e compensou-os em posteriores pagamentos de encargos previdenciários. A compensação não foi

## Notas Explicativas

acatada pelo INSS e a Companhia foi autuada. Foi proposta ação anulatória de débito fiscal e, em medida cautelar, a Companhia depositou judicialmente o valor reclamado pelo INSS. O valor nominal do depósito judicial é de R\$ 439 (R\$ 725 atualizado). Foi proferida sentença de parcial procedência do pedido e o processo aguarda julgamento dos Embargos de Declaração interposto pela Companhia.

- (b) Débitos de ICMS Substituição Tributária do período de 05/95 a 11/98, exigido pelo Estado de Pernambuco, que não acatou compensações e recolhimentos nos moldes praticados pela Companhia. A notificação envolve os seguintes pontos: (i) crédito decorrente de devoluções de mercadorias apropriado em conta gráfica, quando a Fazenda entende que deveria ser aproveitado apenas mediante emissão de nota fiscal de ressarcimento; (ii) crédito tomado para estornar imposto de vendas efetuadas a cliente, que posteriormente alegou tratar-se de insumo para industrialização (onde não há destaque de ST); (iii) créditos de operações realizadas com clientes que posteriormente alegaram suspensão de imposto em virtude de liminares ou regimes especiais (não reconhecidos pela Fazenda); (iv) imposto recolhido a maior por erro de soma; (v) utilização de valores pagos a título de multa em recolhimentos espontâneos para quitação de ICMS de competências posteriores; e (vi) diferenças cobradas pelo fato da empresa ter recolhido o imposto na competência da efetiva saída da mercadoria e não da emissão da NF. A Companhia apresentou embargos à execução fiscal através de Carta Precatória. Contudo, quando da devolução da referida ordem, a garantia oferecida não foi acatada pela Fazenda do Estado de PE. Por tal motivo, a empresa em 30 de setembro de 2011, substituiu os bens penhorados por uma Carta Fiança, a qual foi aceita pela Fazenda do Estado de PE.
- (c) Créditos de IPI sobre matérias-primas utilizadas na fabricação de produtos. A controlada Plásticos Cremer requereu o reconhecimento do direito ao crédito proveniente da aquisição de produtos intermediários e materiais de embalagens tributados, destinados à industrialização de produtos com incidência de alíquota zero de IPI. Em agosto de 2009 o STF proferiu decisão desfavorável à controlada. Em dezembro de 2009, a Receita Federal notificou a controlada no montante de R\$ 2.500. Como a compensação dos créditos ocorreu até dezembro de 2004, antes de trânsito em julgado, e não houve constituição de crédito pelo Fisco, os assessores jurídicos da Companhia entendem que a dívida foi afetada pela prescrição e decadência. A Receita Federal indeferiu o pleito da Companhia, que impetrou mandado de segurança e recurso especial no STJ que aguarda julgamento. Por essa razão, conservadoramente, a Administração decidiu manter registrado o montante notificado.
- (d) PIS Semestralidade. Trata-se da exigência de valores relativos ao PIS relativos aos anos de 1990-1996, 1999-2000. Parte dos valores notificados se referem a compensações efetuadas com créditos decorrentes de valores pagos a maior por conta do PIS Semestralidade. A controlada Plásticos Cremer impetrou Mandado de Segurança para reconhecer: (i) o direito de apurar o PIS no período de janeiro de 1989 a setembro de 1995, pela aplicação da alíquota de 0,75%, incidente apenas sobre o faturamento, excluídas as demais receitas, e adotando como

## Notas Explicativas

base de cálculo o faturamento do sexto mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, sem correção monetária; (ii) compensar os valores indevidamente recolhidos a título de PIS com parcelas vincendas de PIS e COFINS; e (iii) aplicar sobre o crédito a correção monetária. Com relação ao referido crédito, a ação foi julgada procedente. A outra parte lançada se refere as diferenças decorrentes do alargamento da base de cálculo do PIS, previsto na Lei nº 9.718/98, em relação a qual a empresa também possui decisão judicial favorável transitada em julgado (MS 99.2001140-1). Contudo, o julgamento na esfera administrativa não reconheceu, até a presente data, as decisões mencionadas, motivo pelo qual a Companhia decidiu manter registrados os valores, que ainda são objeto de discussão na esfera administrativa.

- (e) Depósito Judicial PAES. Durante o 3º trimestre de 2011, a Companhia efetuou depósito judicial no montante de R\$ 2.111. Em dezembro de 2009, a Companhia impetrou Mandado de Segurança nº 5002307.54.2010.404.7205, visando discutir a utilização de prejuízos fiscais e base negativa adquiridos de terceiros, os quais haviam sido negados pela Secretaria da Receita Federal. Obteve decisão favorável em primeiro grau, acarretando Apelação por parte da União. Com o julgamento da Apelação pelo TRF da 4ª Região, houve reforma do julgado. Tal decisão acarretaria a cobrança de parcelas consideradas atrasadas no âmbito do PAES. Desta forma, a Companhia efetuou o depósito do alegado saldo devedor, a fim de evitar sua exclusão do PAES e os procedimentos fiscais relacionados à cobrança dos valores.
- (f) O incremento no valor consolidado das provisões foi, principalmente, originado de potenciais contingências de natureza cível, fiscal e trabalhista registradas pela empresa controlada Embramed Ind. e Com. de Produtos Hospitalares Ltda., adquirida pela Companhia em 11 de julho de 2012. Conforme requerido no CPC 15 – Combinação de Negócios (vide nota 09) foram provisionadas além das contingências prováveis, passivos contingentes assumidos na combinação de negócios de obrigação presente que surgiram de eventos passados.

A Companhia, durante o segundo semestre de 2010, sofreu fiscalização da Receita Federal do Brasil que resultou em auto de infração, o qual é objeto de discussão administrativa, que apontou algumas exigências fiscais que estão divididas em três matérias apresentadas a seguir:

- i. Glosa de despesas relativas as amortizações de ágio;
- ii. Glosa de despesas financeiras relativas ao contrato de empréstimo contraído junto ao ABN Amro Bank, por, supostamente, não poderem ser consideradas despesas necessárias à sua atividade operacional; e
- iii. Em razão das supostas infrações 'i' e 'ii', exigência de multa e juros isolados sobre as diferenças nos recolhimentos de antecipações de IRPJ e CSLL.

## Notas Explicativas

Os assessores jurídicos externos da Companhia entendem que a probabilidade de êxito nos itens “i” e “ii” é possível e que o item “iii” é provável e, baseado em seus pareceres, a Companhia deixou de constituir provisão para esse processo.

### Contingências Trabalhistas

A Companhia e suas controladas figuram como reclamadas em diversas questões trabalhistas, movidas por colaboradores, ex-colaboradores e terceiros. Os pedidos referem-se a pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial, correção monetária do FGTS, indenização por danos morais e materiais e verbas devidas em razão de responsabilidade subsidiária e totalizaram em 31 de março de 2013 R\$ 6.064 (R\$ 6.128 em 31 de dezembro de 2012). Em 31 de março de 2013 são mantidos depósitos judiciais relativos as contingências trabalhistas, nos montantes R\$ 816 na controladora e R\$ 833 no consolidado.

### Contingências Cíveis

A Companhia e sua controlada, Plásticos Cremer S.A., figuram como requeridas em várias ações cíveis, no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e tem por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. A Companhia também possui passivo judicial relativo a cobrança de verbas relacionadas à rescisão de contratos, algumas delas já reconhecidas por decisão judicial, tendo sido interpostos os recursos cabíveis. Desta forma, por entender que os fatores de risco associados a diversos processos indicam necessidade de provisão, a Companhia provisionou referidas verbas em seu balanço, cujo montante, em 31 de março de 2013, importa em R\$ 4.388 (R\$ 4.108 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia possui R\$ 494 de depósitos judiciais (R\$ 598 no consolidado), para cobrir eventuais processos que estão sendo discutidos judicialmente.

Perda Possível – O valor total das contingências consideradas como perdas possíveis e que não foram objeto de provisionamento, além do auto de infração citado anteriormente, estão distribuídas nas áreas tributárias, cíveis e trabalhistas, cujo montante, em 31 de março de 2013, era de R\$ 65.268 (R\$ 65.969 em 31 de dezembro de 2012).

**Notas Explicativas****18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social

O capital social da Companhia, modificou-se através das seguintes mutações, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	(R\$ mil)	Qtde de Ações
Em 31 de dezembro de 2012	84.517	32.764.254
Aumento de Capital com exercício das opções de compra de ações em 30/01/2013	891	102.895
Em 31 de março de 2013	<u>85.408</u>	<u>32.867.149</u>

b) Política de distribuição de dividendos

Conforme o Estatuto Social da Companhia, os acionistas têm direito a receber, em cada exercício, a título de dividendos, o percentual mínimo obrigatório de 35% sobre o lucro líquido, ajustado na forma da legislação societária.

O Estatuto Social faculta à Companhia levantar balanços semestrais e intermediários e, com base nestes, distribuir dividendos mediante aprovação pelo Conselho de Administração.

Em 25 de março de 2013, a Companhia aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 1.989, o pagamento será creditado aos acionistas até 31 de março de 2014.

c) Capital Autorizado

O artigo oitavo do estatuto social prevê que a Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independente de reforma estatutária, no limite de mais 18.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O saldo remanescente de ações da Companhia para novas emissões, em 31 de março de 2013, é de 17.461.608 ações, todas ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Dentro desse limite, a Companhia, mediante autorização do Conselho de Administração e independentemente de reforma estatutária, poderá aumentar o seu capital social. Ao Conselho de Administração cabe fixar a quantidade, preço, prazo de integralização e demais condições de emissão de ações.

d) Ajuste Avaliação Patrimonial

Refere-se a diferença entre o custo original e o custo atribuído “*Deemed Cost*” de certos bens do ativo imobilizado, que foi gerado pela adoção inicial dos CPC’s e do IFRS. O saldo líquido em 31 de março de 2013 é de R\$ 59.915 (R\$ 60.769 em 31 de dezembro de 2012). A realização do Ajuste Avaliação Patrimonial ocorrerá através da depreciação / baixa dos bens que é transferida

## Notas Explicativas

para a conta Lucros Acumulados no grupo do Patrimônio Líquido. Durante o exercício de 2012 a Companhia e sua controlada Cremer Administradora de Bens Ltda., alienaram bens de seus ativos imobilizados no valor líquido de R\$ 87.086.

## 19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e a controlada, Plásticos Cremer S.A., em 1º de outubro de 2005, firmaram contrato de adesão aos Planos Geradores de Benefícios Livres, ou PGBL, instituídos pela Real Vida e Previdência S.A.. Trata-se de um plano coletivo de previdência complementar, do tipo contribuição definida, que permite a adesão de todos os colaboradores da Companhia. O custeio desse plano se dá mediante o aporte de contribuições da Companhia e dos participantes. Eventuais riscos atuariais são de responsabilidade da Real Vida e Previdência S.A.. O custo das contribuições das instituidoras, repassadas durante o primeiro trimestre findo em 31 de março de 2013, foi de R\$ 80 (R\$ 92 em 31 de março de 2012).

## 20. RESULTADO FINANCEIRO

As receitas e despesas que compõem o resultado financeiro são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receitas financeiras	2.083	4.983	3.957	5.025
Juros	1.662	3.429	3.509	3.463
Variações cambiais	351	1.397	351	1.398
Descontos obtidos	67	(37)	93	(37)
Outras	3	194	4	201
Despesas financeiras	(7.624)	(10.943)	(8.119)	(10.831)
Juros	(5.957)	(9.089)	(6.373)	(8.868)
Variações monetárias/cambiais	(504)	(1.165)	(834)	(1.264)
Impostos	2	(20)	15	(21)
Outras	(1.165)	(669)	(927)	(678)
Total líquido	(5.541)	(5.960)	(4.162)	(5.806)

## Notas Explicativas

### 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas realizaram, até 31 de março de 2013, operações com características de instrumentos financeiros na forma definida pelos CPC's 38 a 40.

A Companhia utilizou os seguintes métodos e premissas no cálculo do valor justo de seus instrumentos financeiros:

Caixa e equivalentes de caixa – As aplicações financeiras possuem características de equivalentes a caixa, pois são de curto prazo, têm liquidez imediata, são conversíveis em um montante conhecido de caixa e não possuem risco relevante de variação de saldo.

Financiamentos e empréstimos - Os valores foram determinados utilizando-se as taxas de juros fixadas junto aos credores, as quais são significativamente semelhantes ao valor de mercado, consideradas as condições e a natureza dessas operações.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos, no primeiro trimestre findo em 31 de março de 2013 e 2012.

### 22. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantém contratos de seguros para cobertura de sinistros diversos. A cobertura de seguros é determinada segundo a natureza dos riscos dos bens. Em 31 de março de 2013, a cobertura é assim demonstrada:

<b>Ativos, responsabilidades ou interesses cobertos</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Importância Segurada</b>
Instalações fabris, administrativa e centros de distribuição	Danos materiais a edificações, instalações, máquinas e equipamentos	70.000
Instalações fabris, administrativa e centros de distribuição	Roubo de conteúdo	100
Lucros cessantes	Perda de receita decorrente de acidentes	30.000
Responsabilidade civil	Danos involuntários físicos às	

**Notas Explicativas**

	peças e/ou danos materiais e morais causados a terceiros	20.000
Fraudes corporativas	Danos causados por atos fraudulentos cometidos por empregados ou por empregados em conluio com terceiros	5.000
Responsabilidade civil	Danos financeiros involuntários causados por administradores	50.000

**23. PLANO DE OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES**

Em 28 de abril de 2011 a Assembleia Geral aprovou dois novos Planos de Opções de Compra de Ações da Companhia: o Plano Especial de Opções de Compra de Ações e o Plano Básico de Opções de Compra de Ações, todos em conjunto (“Planos de Opções”). Estes Planos de Opções contemplam um máximo de 1.680.000 opções de compra de ações (“Opção de Compra” ou “Opções de Compra”), que serão outorgadas dentro de programas de outorga distintos, denominados “Programa Especial” e “Programa Anual”.

Observado os prazos de carência estabelecidos nos Programas, cada Opção de Compra outorgada permitirá ao Beneficiário o direito de subscrever uma ação da Companhia. O cálculo do preço de exercício da Opção de Compra a ser pago pelos Beneficiários será definido, nos termos dos Planos de Opções, pela média ponderada por volume das negociações das cotações de fechamento das ações ordinárias da Companhia na Bolsa de Valores de São Paulo, nos 90 (noventa) pregões anteriores à data de aprovação de cada Programa de Outorga de Opção de Compra pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, em cada outorga de Opção de Compra, aplicar um desconto de até 40% no Programa Anual e de até 50% no Programa Especial sobre o valor resultante da média ponderada das cotações antes mencionada.

As regras dos Planos de Opções propõem que as Opções de Compra poderão ser exercidas total ou parcialmente no prazo e período fixado em cada Programa, contados da data de sua aprovação pelo Conselho de Administração.

No Programa Especial foi fixado o seguinte prazo de carência para o exercício de Opções de Compra:

Prazos de Carência	Percentual de Opções de Compra Exercíveis*
Antes de 90 dias (inclusive)	Zero

**Notas Explicativas**

Após 90 dias	25%
Após 180 dias	50%
Após 270 dias	75%
Após 360 dias	100%

\*As Opções de Compra poderão ser exercidas em até 60 (sessenta) dias contados da data em que se tornarem exercíveis. Caso o Beneficiário não exerça as Opções de Compra dentro deste prazo, estas serão consideradas extintas, de pleno direito.

No Programa Anual foi fixado o seguinte prazo para o exercício de Opções de Compra:

Prazos de Carência	Percentual de Opções de Compra Exercíveis*
Antes do primeiro aniversário	Zero
A partir do primeiro aniversário	33%
A partir do segundo aniversário	66%
A partir do terceiro aniversário	100%

\* As Opções de Compra poderão ser exercidas em até 5 (cinco) anos contados da data de aprovação do Programa Anual pelo Conselho de Administração. Caso o Beneficiário não exerça as Opções de Compra neste prazo, estas serão consideradas extintas, de pleno direito.

O Beneficiário deverá pagar o preço da Opção de Compra à vista, nos termos dos Planos de Opções. No Programa Especial é vedada a alienação de ações adquiridas por meio do exercício das Opções de Compra, pelo prazo de 3 (três) anos contados da data de aprovação do Programa Especial pelo Conselho de Administração da Companhia e no Programa Anual pelo prazo de 1 (um) ano, contado da data em que as ações forem transferidas ao Beneficiário.

A mensuração dos efeitos contábeis dos Planos de Opções, foi obtida por meio do método de precificação de “Black & Scholes”, onde o custo da Opção de Compra, no Programa Especial e no Programa Anual estão demonstrados no quadro a seguir.

Resumo de cada Programa de Opções de Ações:

## Notas Explicativas

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Precificação (variação) "Black & Scholes"	Prazo de carência a partir	Quantidade			Saldo em 31/03/2013
				Opções Outorgadas	Opções Exercidas	Opções Canceladas	
2007	17,50	R\$ 8,37 a R\$ 11,44	18/06/2009	801.590	(307.190)	(442.500)	51.900
2008	13,94	R\$ 5,01 a R\$ 7,38	12/05/2010	469.000	(57.580)	(378.086)	33.334
2009	7,53	R\$ 3,82 a R\$ 5,38	15/05/2010	785.000	(697.967)	(87.033)	-
2010	15,99	R\$ 7,05 a R\$ 7,85	19/04/2011	605.000	-	(330.000)	275.000
2011 - Anual	11,76	R\$ 5,33 a R\$ 5,85	01/07/2012	122.500	-	(42.500)	80.000
2011-Especial 1ª Outorga	9,41	R\$ 4,39 a R\$ 8,87	29/10/2011	447.500	(349.062)	(98.438)	-
2011-Especial 2ª Outorga	9,41	R\$ 8,69 a R\$ 8,81	30/03/2012	78.750	(39.374)	(19.688)	19.688
2012 - Anual 1ª Outorga	13,14	R\$ 4,74 a R\$ 5,50	03/07/2015	213.750	-	(35.000)	178.750
2012 - Anual 2ª Outorga	13,14	R\$ 4,74 a R\$ 5,50	03/07/2015	33.333	-	(8.333)	25.000
2012 - Especial	10,51	R\$ 4,10 a R\$ 4,64	30/10/2012	82.500	(14.062)	(28.122)	40.316
<b>TOTAL</b>				<b>3.638.923</b>	<b>(1.465.235)</b>	<b>(1.469.700)</b>	<b>703.988</b>

Considerando o exercício integral das Opções de Compra outorgadas nos Programas de Opções de Compra, os efeitos no valor patrimonial da ação e o percentual de redução de participação societária dos acionistas, em 31 de março de 2013, seriam os seguintes:

Valor do Patrimônio Líquido em 31/03/2013	288.232
Quantidade de ações em 31/03/2013 - milhares de ações	32.862
Valor patrimonial da ação em 31/03/2013	8,77
Considerando o exercício integral das opções em 31/03/2013:	
Valor do Patrimônio Líquido	288.232
Opções outorgadas do Programa Anual 2007 ( 51,9 opções)	908
Opções outorgadas do Programa Anual 2008 ( 33,3 opções)	464
Opções outorgadas do Programa Anual 2009 ( 0,0 opções)	-
Opções outorgadas do Programa Anual 2010 ( 275,0 opções)	4.397
Opções outorgadas do Programa Anual 2011 - Anual ( 80,0 opções)	941
Opções outorgadas do Programa Anual 2011 - Especial 1ª Outorga ( 0,0 opções)	-
Opções outorgadas do Programa Anual 2011 - Especial 2ª Outorga ( 19,7 opções)	185
Opções outorgadas do Programa Anual 2012 - Anual 1ª Outorga ( 178,7 opções)	2.348
Opções outorgadas do Programa Anual 2012 - Anual 2ª Outorga ( 25,0 opções)	329
Opções outorgadas do Programa Anual 2012 - Especial ( 40,3 opções)	424
Valor do Patrimônio Líquido com as Opções outorgadas	298.228
Quantidade - milhares de ações (32.862 + 51,9 + 33,3 + 275,0 + 80,0 + 19,7 + 178,7 + 24,0 + 40,3)	33.565
Valor Patrimonial da ação	8,89
% de redução da participação societária dos atuais acionistas	2,09%

Durante o primeiro trimestre de 2013, foram exercidas 100.415 opções de ações sendo o total de novas ações emitidas, as quais foram subscritas e integralizadas, aumentando o capital social em R\$891.

## Notas Explicativas

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 a Companhia registrou, sob a rubrica de “despesa administrativa”, na demonstração de resultados, o valor de R\$ 50 (R\$ 367 no mesmo período de 2012), relativo à apropriação dos custos desses Programas. Ao mesmo tempo, o saldo no seu Patrimônio Líquido é de R\$ 3.095 (R\$ 3.634 em 31 de dezembro de 2012), relativo às obrigações estimadas para fazer frente ao provável exercício do saldo das opções.

## 24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – CONSOLIDADO

O CPC 22 e o IFRS 8 - Informações por Segmento requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pela Diretoria Executiva em conjunto com o Conselho de Administração, principais tomadores de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em hospitalar, consumo, odontológico, industriais e outros segmentos para saúde. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

- Hospitalar – negócios realizados com hospitais, clínicas, laboratórios e concorrência pública.
- Consumo – negócios realizados com distribuidores, grandes redes, farmácias, armazéns, lojas de produtos para bebês e supermercados.
- Odontológico – negócios realizados com dentistas e clínicas dentárias, e linhas de produtos para veterinário.
- Outros segmentos para Saúde – negócios realizados com exportações e produtos plásticos para saúde.
- Industriais – venda de produtos destinados ao uso industrial. As principais linhas atendidas são: calçadista, eletroeletrônicos e automotiva.
- Outros – composto basicamente por negócios imobiliário.

**Notas Explicativas**

	31/03/2013					Total
	Hospitalar	Consumo	Odonto	Industriais	Outros Segmentos para a Saúde	
<b>Receita Líquida de vendas</b>	<b>72.742</b>	<b>32.519</b>	<b>14.956</b>	<b>12.812</b>	<b>2.164</b>	<b>135.193</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>21.150</b>	<b>14.820</b>	<b>5.170</b>	<b>4.071</b>	<b>921</b>	<b>46.132</b>
Despesas com Vendas	(10.133)	(7.659)	(3.255)	(1.645)	(202)	(22.894)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.210)	(1.824)	(688)	(595)	(148)	(7.465)
Outros Resultados Operacionais	1.674	302	189	166	84	2.415
<b>Lucro Operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>8.481</b>	<b>5.639</b>	<b>1.416</b>	<b>1.997</b>	<b>655</b>	<b>18.188</b>
Depreciação, amortização	2.766	1.536	386	452	259	5.399
Ativos	411.184	183.818	84.541	72.421	12.232	764.196
Passivos	256.097	114.487	52.654	45.106	7.619	475.964

	31/03/2012					Total
	Hospitalar	Consumo	Odonto	Industriais	Outros Segmentos para a Saúde	
<b>Receita Líquida de vendas</b>	<b>70.292</b>	<b>31.072</b>	<b>9.436</b>	<b>12.395</b>	<b>3.263</b>	<b>126.458</b>
Custo dos produtos vendidos	(48.709)	(17.327)	(5.843)	(8.285)	(2.702)	(82.866)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>21.583</b>	<b>13.745</b>	<b>3.593</b>	<b>4.110</b>	<b>561</b>	<b>43.592</b>
Despesas com Vendas	(11.321)	(8.812)	(3.262)	(1.661)	(250)	(25.306)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.343)	(1.996)	(569)	(741)	(186)	(7.835)
Outros Resultados Operacionais	(204)	(91)	(26)	(29)	(5)	(355)
<b>Lucro Operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>5.715</b>	<b>2.846</b>	<b>(264)</b>	<b>1.679</b>	<b>120</b>	<b>10.096</b>
Depreciação, amortização	2.981	1.520	303	521	316	5.641
Ativos	424.860	187.806	57.033	74.918	19.722	764.339
Passivos	255.306	112.856	34.272	45.020	11.851	459.305

As exportações representam 1,27% da receita bruta em 31 de março de 2013 ( 1,27% em 31 de março de 2012).

## Notas Explicativas

### 25. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Companhia possui a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita Bruta	169.990	162.585	172.910	165.808
Deduções	(36.716)	(38.415)	(37.717)	(39.350)
(-) Impostos	(33.009)	(32.118)	(33.975)	(32.997)
(-) Abatimentos/Devoluções	(3.707)	(6.297)	(3.742)	(6.353)
Receita Líquida	133.274	124.170	135.193	126.458

### 26. DESPESA POR NATUREZA

Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo das Mercadorias Vendidas	92.603	81.851	89.061	82.866
Despesas com Vendas	22.965	25.251	22.894	25.306
Despesas Gerais e Administrativas	8.251	7.108	7.465	7.835
TOTAL	123.819	114.210	119.420	116.007

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo Matéria prima e revendas	70.623	59.398	62.206	57.897
Despesas com pessoal	22.903	21.249	25.169	22.330
Energia Elétrica	2.616	3.499	2.817	4.372
Depreciação	5.092	5.122	5.508	5.896
Serviços de terceiros	8.391	8.794	8.860	9.054
Despesas de fretes	7.636	7.356	8.054	7.711
Comunicação	736	923	770	1.018
Despesas com comercialização	1.407	1.304	1.443	1.311
Despesas com propaganda	823	2.079	823	2.130
Outras	3.592	4.486	3.770	4.288
TOTAL	123.819	114.210	119.420	116.007

## Notas Explicativas

### 27. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre de 2013, tivemos o total de R\$ 2.415 de outras receitas e despesas operacionais, onde destacamos o montante de R\$ 1.917 referente ao reconhecimento do ganho processual relativo à créditos da Eletrobrás e R\$ 484 de reversão de provisões.

### 28. LUCRO POR AÇÃO

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação mais potenciais conversões de opções de compra de ações, sendo determinado a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculadas às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra de ações.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
<b>Básico</b>		
Lucro (Prejuízo) líquido alocado para ações ordinárias	10.213	3.104
Média ponderada de ações ordinárias	32.827	32.295
<b>Lucro (Prejuízo) por ação - Básico</b>	<u>0,3111</u>	<u>0,0961</u>
<b>Diluído</b>		
Lucro (Prejuízo) líquido alocado para ações ordinárias	10.213	3.104
Média ponderada de ações ordinárias	32.827	32.295
Mais:		
Potencial de incremento nas ações ordinárias em função	754	2.704
<b>Total</b>	<u>33.581</u>	<u>34.998</u>
<b>Lucro (Prejuízo) por ação - Diluído</b>	<u>0,3041</u>	<u>0,0887</u>

## Notas Explicativas

### 29. OBJETIVO E POLÍTICAS PARA GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC 38 a CPC 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de março de 2013 e correspondem, substancialmente, ao seu valor de mercado. Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março são:

	Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	111.819	110.303
Clientes	81.140	74.137
Partes relacionadas - Ativo	199	176
Fornecedores	(40.841)	(49.767)
Empréstimos e Debêntures - Circulante e não circulante	(308.168)	(303.969)
	<u>(155.851)</u>	<u>(169.120)</u>

O Conselho de Administração é responsável por supervisionar a gestão dos riscos aos quais a Companhia está exposta, os quais são:

a) Risco de crédito: O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria Financeira da Companhia. A Companhia monitora os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitiga o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Em relação a contas a receber de clientes, a Companhia possui uma carteira de clientes muito pulverizada. No primeiro trimestre de 2013 foram efetuadas vendas para mais de 27 mil clientes individuais e o maior cliente representou 2,10% das receitas totais. O risco da carteira é administrado por meio de processo de concessão de crédito, bem como registrando, periodicamente, quando aplicável, provisão para créditos de liquidação duvidosa.

## Notas Explicativas

b) Risco de Liquidez: A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de avaliações regulares de sua administração. Na nota 14 apresentamos o perfil do vencimento do passivo financeiro com instituições financeiras da Companhia, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

c) Risco de mercado: O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: i) risco de taxa de juros, ii) risco cambial e iii) risco de preço relativo às suas ações.

d) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio: Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado. A exposição cambial é de:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Contas a receber	1.211	1.197	1.211	1.248
Fornecedores	(3.345)	(4.550)	(3.345)	(4.597)
ACC - Adiant. de contrato de câmbio	(2.241)	(3.183)	(2.241)	(3.183)
Empréstimos FINIMP	(14.076)	(10.280)	(14.076)	(10.280)
Exposição líquida	<u>(18.451)</u>	<u>(16.816)</u>	<u>(18.451)</u>	<u>(16.812)</u>

e) Gestão do Capital Social: O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor ao acionista. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, devolver o capital ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o primeiro trimestre findo em 31 de março de 2013.

\*\*\*\*\*

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos Auditores Independentes sobre a revisão de Informações Trimestrais  
Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
CREMER S.A.  
Blumenau, SC

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cremer S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de Março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de Março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Blumenau (SC), 23 de Abril de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-SP 015.199/O-6 S-SC  
Marcos Antonio Quintanilha  
Contador CRC-1-SP 132.776/O-3-T-SC

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração dos diretores sobre as Informações Trimestrais

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações divulgadas nas informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

### DIRETORIA

Leonardo Byrro – Diretor Presidente  
Daniel Nozaki Gushi - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores  
André Augusto Spicciati Pacheco - Diretor BU Hospitalar  
Marcelo Jorge Fernandez - Diretor de Operações

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Declaração dos diretores sobre as Informações Trimestrais

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações divulgadas nas informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

Diretoria

Leonardo Byrro – Diretor Presidente  
Daniel Nozaki Gushi - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores  
André Augusto Spicciati Pacheco - Diretor BU Hospitalar  
Marcelo Jorge Fernandez - Diretor de Operações